PARA TODOS...

ANNO XII
NUM. 608

Rio de
Janeiro,
9 de Agosto
de 1930

Preço: 1$000

Os defensores da saude publica

recommendam
para toda e
qualquer dôr a

preparado da CASA BAYER, famoso em todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de saude normal.

En toda a parte os medicos receitam-n'a, porque ella é, além de efficaz, absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

AS TINTAS PARA CABELLOS E ALGUNS CONSELHOS POR

A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1|2 hora, para acajou escuro uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.,

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2481 — Rio de Janeiro.

— respondeu o filho, olhando-a gravemente.

— Queres dizer: que teu pae approve o casamento?

— E só ha um meio para que elle dê o seu consentimento: tu ires pedindo...

Ella levou as mãos á garganta, como para abafar o grito que brotava do intimo do seu ser.

— Eu? — exclamou. — Eu, pedir um favor a Oliverio Pauling! Nunca! Nem mesmo por ti, Carlinhos, eu o poderia fazer!

Estava surprehendida e um pouco assustada ao ver que o rapaz parecia disposto a insistir.

— Comprehende, mamãe, que tu estás numa situação excepcional... com respeito a meu pae. Sempre te negaste a acceitar o que elle te offereceu. Que poderia te responder se te apresentasses deante delle, dizendo: "Nunca te pedi nada para mim; peço agora para meu filho"?

Annita meneava a cabeça.

— Não poderia! Não poderia!

— Não insistas, Carlinhos, sempre custa muito ter que pedir alguma cousa a outrem — disse Phyllis.

— Mas deve pedir-lh'o. — disse Carlos, tristemente.

A situação era insupportavel.

— Não conseguiria nada de bom — procurava se desculpar a Sra. Pauling. — Bastaria que eu lh'o pedisse para que se negasse... Tu, tu mesmo, terias mais probabilidades de exito.

— Já o tentei hoje de manhã.

— O que succedeu?

— Nós nos aborrecemos.

— Oh, Carlinhos!

— Esteve incrivelmente insultante quando falou do casamento e das mulheres.

— E de mim especialmente, supponho.

— Não te nomeou, isso não. Disse que o melhor que podia fazer por mim era livrar-me da armadilha do casamento até que tivesse idade e experiencia sufficientes para saber me cuidar. Numa palavra: perdi a paciencia e a entrevista terminou de fórma desastrosa.

— E agora tu queres que ella vá e endireite o que está torto — disse Phyllis. — Parece-me que queres o impossivel.

— Sempre eu quiz muito — respondeu Carlos. — Assim foi sempre a nossa vida: eu pedindo demais, e ella, fazendo mais um pouquinho.

Olhou para a mãe, sorrindo, e ella não respondeu. Depois, tornou a repetir:

— Não poderia fazer tanto.

Por toda resposta, o rapaz abafou um bocejo.

— Muito bem — disse. — Demos por terminada a sessão. Agora, o difficil será encontrar um trabalho que me permitta manter decentemente Phyllis.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro—1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Astucia de Mãe

(CONCLUSÃO)

— Deixar os estudos? — exclamou a senhora Pauling. — Oh, não farás isso!

Phyllis, não o deixes fazer! Elle é advogado por temperamento. E' a sua unica probabilidade na vida. Meu filho, tu não sabes o que é lutar e ter que ganhar a vida sem contar com um capital ou uma carreira. Se brigares com teu pae, não digo que elle se ponha contra ti, mas não erguerá um dedo para te ajudar.

Virou-se outra vez para a moça, supplicando:

— Dize-lhe que o esperarás todo o tempo que fôr necessario!

— Eu o esperarei, emquanto me queira — respondeu Phyllis, nobremente.

— Mas, mamãe — interveiu Carlos, — tenho 25 annos e estou apaixonado. Em que pobre opinião não me teria eu mesmo se não pensasse que, pelo menos, sou capaz de sustentar uma esposa!

Annita fechou os olhos, como para apartar a horrivel visão do caminho que se lhe abria. Havia uma probabilidade de salval-o e devia tental-o. Havia uma só possibilidade de convencer o seu ex-esposo. Talvez a alegria de a vêr supplicando o puzesse de bom-humor e consentisse em tudo... Uma probabilidade fraca, mas devia experimental-a.

— Irei ver teu pae — disse.

— Oh! Carlinhos, não a deixes ir — rogou Phyllis. — Isso a matarria.

— Não — disse Annita. — o que me mataria, será pensar depois que eu não fiz tudo quanto podia. Pelo menos, vou tental-o.

....

— O senhor Pauling está em casa? — perguntou ao creado que veiu abrir.

— Sim, senhora. Quer ter a bondade de passar

Não havia escapatoria possivel. Seguiu até o escriptorio. Notou que os tapetes tinham muita terra. Como Oliver o a increparia por um descuido semelhante dez annos antes!

A porta da bibliotheca estava aberta. La estava elle, de pé, com o jornal da tarde numa mão e os oculos na outra... Ah! agora usava oculos!

— Senta-te — disse-lhe, assim que o creado sahiu. Sentiu o olhar de Oliverio fixo sobre ella, procurando dominar a situação. — Senta-te — repetiu. — Pareces cansada... Receio muito que esse negocio das decorações seja fatigante... Fatigante e envelhecedor...

— As leis não parecem ter a virtude de rejuvenescer as pessôas — ella replicou seccamente, com voz cortante. Não pensava que chegasse a falar assim; esperava poder se manter num tom superior, de serena amizade.

Elle sorriu.

— Sim; mas tenho o consolo de fazer uso adequado das leis, emquanto que, salvo se tiveres mudado muito, não tens nenhuma habilidade para as cousas que se relacionam com o lar...

Varias respostas estiveram a ponto de lhe sahir dos labios; mas lembrou-se a tempo de que viera salvar Carlitos.

— Oliverio — disse. — Vim falar-te do casamento de Carlos.

— Eu logo o imaginei — replicou. — Vejo, Annita, que, como de costume, tu te admiras de eu dar provas de não ser louco, e, só mesmo um motivo muito poderoso podia te trazer a esta odiada casa... Dahi, a tua agonia, ao ver que o teu adorado filho procura fazer alguma cousa que resolveu por si mesmo.

A velha historia!

Annita percebeu que, antes mesmo de começar, a entrevista já era um fracasso. Desde logo, Oliverio comprehendera o motivo que a trouxera e estava esperando que falasse, sómente para ter o prazer de... (e era um prazer que esperava ter ha muitos annos) de dizer não a qualquer cousa que ella lhe pedisse. No seu espirito, brotou uma idéa luminosa, mas, tarde de mais... Supponha-se que ella fingisse se oppor ao casamento... poderia convencel-o? Poderia, empregando a linguagem de Carlinhos "representar uma comedia"?

— Sim, a velha historia — continuou dizendo Oliverio. — Não póde conseguir o que quer e se chega quei-

nozo á sua mamãe para que o consiga por elle...

Havia alguma cousa nesse tom de voz que lhe recordavam scenas de outros tempos, que a enlouqueciam. Teve até vontade de matal-o... E o teria feito, se encontrasse uma faca sobre a mesa cheia de papeis; até imaginava o momento de craval-a, com intima satisfação. A ira, o mais poderoso dos estimulantes para entrar em acção, tornou-lhe logo possivel o representar a comédia. Representava-a no mais completo sentido da palavra.

Deixou escapar uma gargalhada forte, amarga...

— Não és bom juiz, Oliverio! — disse. — Sempre enganado, como é costume teu... E' verdade que o primeiro impulso de Carlinhos foi pedirme que eu viesse te ver... Mas, tu julgas realmente que eu possa ver com bons olhos esse casamento... o casamento do meu unico filho, o unico affecto da minha vida? Vim... Bom; não direi agradecer-te a tua opposição, mas certificar-me de que tu te manterias firme, que não commetterias a tolice de ceder, nem mesmo por despeito, contra mim... — Oliverio tentou sorrir, porém, ella percebeu que elle estava contrariado, desillludido.

—E' esse o discurso mais caracteristico que já ouvi. — respondeu. — Asseguro-te que, se eu me resolvesse a contrariar esse casamento, não seria por despeito contra ti, mas sim...

— Se resolvesses? Se resolvesses? —repetiu, alarmada, pondo-se de pé, pensando que para muitas actrizes era mais facil representar em pé...

— Mas, eu pensava que já tivesses resolvido...

Oliverio recuperava a calma, uma calma olympica, em contraste com a agitação della.

— Ainda não resolvi nada em definitivo, nem o resolverei — disse — até que veja a moça... Ao principio, tratei de desanimar o rapaz; isso é sempre o que se faz em primeiro logar. Sempre resta uma porta para o caso que a menina não mereça a minha approvação; e, se a approvo, meu consentimento produzirá melhor effeito...

—. Não consentirás, Oliverio — e sua voz adquiria um tom pathetico. — — Não poderias fazel-o! E' linda demais... Dessa classe de moças que não se deixam ver se não têm o rosto bem arranjado. O typo de mulher que todos os homens julgam feminino e malleavel, e que todas as mulheres sabem...

— Devo dizer-te, querida, que estás descrevendo a esposa ideal... Aquella que poucos têm a sorte de conseguir.

— Mas então o homem quer uma esposa que seja o seu proprio écho?

Dessa vez, foi elle que riu.

— Estás com ciumes — disse. — Pensar que eu torno a vêr esse phenomeno após tantos annos! Tu, que nunca te importaste com o que eu fazia ou se eu me apaixonava! Tens

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones : Gerencia: 3-0685. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247, Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Alice Duer Miller

ciumes e creio que pela primeira vez na tua fria e bem ordenada vida!

— Como sempre te inclinas para o lado peor, Oliverio!

— Conheço muito bem a natureza humana, Annita, e em ti leio, como num livro aberto. A ti pertenceu esse desgraçado filho do teu corpo e da tu'alma, desde que era crença e ao ver agora que outra mulher reclama os seus direitos, quasi tens vontade de mata-la! Que louco que eu fui em não ter percebido isto desde o começo!...

— Não é a mulher que lhe convém, Oliverio!

— Quererias que fosse um anjo, não?

— Nunca pensei que fosses tão zelosa defensora do casamento, Annita!

— Quando se trata de Carlinhos... do meu unico filho!

E cahiu de joelhos.

— Oliverio, não tens direito a tomar semelhante decisão! — exclamou. — E' meu filho, completamente meu. Tu nunca o amaste, nunca te importaste com elle. Eu só tenho trabalhado e vivido para elle, e agora não pódes tirar-m'o. E' tudo o que tenho. Tomaste toda a minha mocidade, minha fé nos homens, meu lar, minha felicidade; agora não me pódes tirar Carlinhos... não me pódes!

Seus olhos se encheram de lagrimas, mas viu, por entre o dedos que o fizera cahir na armadilha. Viu no seu sorriso frio, são, a luz do triumpho.

— Como gostas dessas cousas, Annita! Dramatizar. — Tudo! Pensar só em ti mesma! Não sou eu quem te tira o teu filho... é a vida. Procura ver as cousas sob um ponto de vista impessoal.

— Não posso, não posso! — soluçou.

— Ninguem o sabe tão bem como eu!

Ajudou-a a se pôr de pé e, quando tornava a calçar as luvas, iniciando os preparativos de partida, recebeu a mensagem:

— Dize a Carlinhos que lhe perdôo a sua attitude de hoje de manhã... que venha esta noite com sua noiva, depois do jantar... ás nove.

— Não quero... não quero levar semelhante encargo.

— Felizmente, elle me deixou o teu numero de telephone. Falarei eu.

Tornou a tentar, desesperada.

— Não é a mulher que lhe convém, Oliverio!

Elle levantou a mão, como se dictasse uma sentença:

— Nunca acceitei a opinião de uma mulher quando fala de outra, sobretudo se a outra é mais moça e mais bonita...

Ella desceu rapidamente as escadas, com o lenço na bocca. Dizem que Sarah Bernhardt, já na rua, apos uma scena emocionante, chorava tão alto que as pessôas se viravam para olhal-a. O mesmo se deu com Annita quando voltava á casa. Pensava que seria muito lindo contar a Carlinhos o seu triumpho, mesmo quando não lh'o pudesse dizer todo. Para que? Não o comprehenderia. Como, nobre qual era, destruir a illusão que elle formava acerca do pae, para o decepcionar e amargar? Ella não era tão má assim...

E ao subir a escada do seu appartamento, sentiu-se aprisionada entre os braços do filho, emquanto que Phyllis lhe batia amigavelmente no hombro, pulando de alegria.

— Mamãezinha! — exclamou Carlos. — E' uma mulher phenomenal! Um Napoleão de saias! Acaba de me telephonar... nos espera... convidou-nos para jantar... diz que quer saber qual a marca de champagne que Phyllis mais gosta... E' um milagre, mamãe!

E então ella lhes contou, e até reproduziu algumas das scenas principaes... E nem a propria Sarah Bernhardt teve um auditorio tão enthusiasta: Phyllis chorou um pouco.

Foi só mais tarde, quando os noivos já tinham ido, emquanto comia tranquillamente no seu appartamento, que Annita, de repente, viu claro no que até então lhe tinha ficado occulto, e comprehendeu por que estivera tão bem no seu papel... o seu papel não fôra completamente ficticio; muito do que dissera a Oliverio era verdade. Realmente se lhe opprimia o coração, cada vez que pensava no casamento de Carlinhos!

TRADUCÇÃO DE ANELÊH

Qual será

Um serviço perfeito de cartomancia, ab
"Para

O espaço de que dispomos está se tornando insufficiente para respondermos ás consultas recebidas, tantas são as cartas que nos enviam neste sentido.

Sendo assim, passamos a dar as respostas que nos foram entregues pelo encarregado da secção, o sapiente mago Kom-el-Ahmar:

N. 51 — TAIS (Copacabana) — Brevemente o desvio de uma prenda ou de noticia bôa enviada por pessôa amiga. Tereis poucos dinheiros e uma surpresa nesta casa, pois uma rival e este moço de bom coração breve se casarão. Haverá ciumes da parte delle por vossa causa, assim como uma ausencia e lagrimas, seguidas de trahição e desordens. Uma vossa amiga vos enviará uma carta contando que está doente, não vos chegando a carta ás mãos.

N. 52 — ARLETTE MOURA (Aldeia Campista) — Devieis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 53 — FRANCISCA BERTINI (?) — Lêde o que digo antes á Arlette Moura.

N. 54 — FOX-TROT (Cattete) — Recebereis uma carta reconciliatoria deste homem de negocios brevemente com bôas palavras. Um rival de dinheiros grandes depois de um banquete, com uma pessôa que vos estima se ausentará. Vossa correspondencia será cortada com más palavras. Recebereis uma prenda e dinheiro de um homem idoso nesta casa á noite. Esta mulher má vos captivará brevemente e haverá um casamento feliz. Um falso amigo vos trahirá. Por caminhos demorados vêm desgostos causados por uma vizinha má. Em vossa casa haverá uma paixão desta mulher de bom coração. Com alegria, este homem que vos deseja ver feliz vos dará um jantar por não acreditar em enredos.

N. 55 — BITUNGUINHA (Rio) — Tende a bondade de ler o que digo antes a Arlette Moura.

N. 56 — JULHINHA (Copacabana) — Nesta casa com sympathia esta mulher faladora dirá cousas a este mancebo de bôa posição, provocando uma indisposição. Esta rival de pouca fortuna em um banquete seduzirá, fóra de casa, provocando ciumes e obstando ao vosso casamento. Trahição de um homem desfeita por esta pessôa que vos estima e por este homem que deseja vossa felicidade. A horas de comidas e bebidas haverá uma doença deste homem de bem que se occupa de vós. Na vossa casa haverá um desvio e ciumes deste homem da lei que escreverá uma carta perdida muito breve.

N. 57 — ELAURIA (São Paulo) — Uma indisposição sem perigo, á noite, motivada por um vicio neste homem idoso nesta casa. Brevemente esta mulher que é vossa rival terá ciumes e depois mandará uma carta por um intermediario. Por caminhos demorados esta mulher bondosa trará pequenos dinheiros com sympathia. Uma paixão e promessas desse homem que se occupa de vós. Bom exito em vossos negocios e um matrimonio com esse joven de elevada posição e rico, o que será surpresa em um banquete para esta vizinha de má lingua.

N. 58 — XENIA (Rio) — Dinheiros grandes e melhoria de posição, sendo isso um caso inesperado e feliz. Ciumes desse homem louro que é vosso esposo e ficará doente por vossa causa. Desgostos brevemente por falta de correspondencia. Esse joven rico com alegria vos dará um presente e vosso esposo porá um obstaculo. Este homem da lei em vossa casa terá um constrangimento. Ireis receber bôas novas pelo correio de um rival captivo e afastado. Esta rival de poucos dinheiros e este homem trahidor com bôas palavras protestarão lealdade em um banquete. Esse intermediario interceptará vossa correspondencia vinda de longe, com leviandade e demoradamente. Fóra de casa esta vizinha má vos causará grande desgosto por uma paixão brevemente.

Este homem que vos deseja felicidade e esta mulher bondosa vos darão uma novidade em uma carta com brevidade a conselho deste homem idoso e de bom parecer.

N. 59 — HILDA (S. Francisco Xavier) — Com ale-

meu futuro?

olutamente gratuito, aos leitores de odos..."

gria em um banquete, um rival com más palavras vos causará constrang'mento.

Este homem de negocios vos mandará uma carta com paixão d'alma. Esse homem de bem e essa mulher que vos fará mal em vossa casa terão ciumes. Uma seducção, doença e desgostos por causa de v cio a horas de comidas e bebidas. Bôas palavras dessa pessôa intermediaria mandadas por vosso noivo e por uma pessôa amiga.

N. 60 — AELADO (?) — Tende a bondade de ler o que digo antes á Arlette Moura.

N. 61 — TIRIRICA (Botafogo) Por cam'nhos demorados deste mancebo que casará comvosco virá uma carta que será desviada. Ides receber dinheiros pequenos em horas de beb'das ou comidas, assim como uma prenda desse homem idoso, cujos conselhos deveis ouvir. Uma amiga vos procura fazer mal sem o conseguir, provocando ciumes e 'agrimas por causa dessa pessôa que vos ama. Uma doença em casa nesse homem que vos quer feliz. Desconfiae desse outro joven que vos trah'rá se fôr attendido.

N. 62 — GORDUCHA (Botafogo) — Pe'a porta da rua virá uma bôa promessa desse homem que vos estima por intermedio de outra que vos presta serviços. Esse homem 'doso tem uma novidade desse homem de lei e dessa vizinha a vos contar. Isso vos causará ligeira ind'sposição por ser uma trahição. Uma falsa am'ga e uma rival, por caminhos demorados, cortarão vossa correspondencia com dinheiros grandes e na egreja brevemente vos perturbarão.

N. 63 — X. P. T. O. (Ouvidor — Rio) — Pela porta da rua esse falso am'go virá vos trazer um desgosto breve com cinco sentidos. Esse homem de bem e esse rival affirmam que esse outro vosso amigo brevemente se casará com alegria. Um desvio affastará uma seducção e uma trahição vindo a caminhos vagarosos de fóra de casa, causando-vos surpresa um acontecimento inesperado e feliz.

N. 64 — ITA (?) — Uma doença em horas de bebidas e comidas nesse homem que quer vossa fel'c'dade e que ha de o conseguir. Esta rival, por caminhos demorados vos trahirá brevemente por causa do vosso matrimonio. Essa amiga invejosa que vos deseja mal, nesta casa, por 'eviandade, brevemente provocará uma desordem. Haverá uma ausencia por causa de uma pa'xão d'alma e uma correspondenc'a interceptada. Este intermediario e este falso amigo ao lado desta vizinha terão más palavras fóra de casa para comvosco.

N. 65 —IETA (Rio de Janeiro) — Vosso noivo melhorará de posição e este homem de bem com sympathia vos trará uma novidade. Esse homem que vos trahirá se fôr attend'do em um banquete fóra de casa ficará captivo de vossa pessôa. Uma ausencia deste homem de negoc'os por uma paixão d'alma e constrangimento. Recebereis no proximo correio uma prenda e bôas noticias. Brevemente matrimonio dessa falsa amiga, havendo fraca fortuna, porém, fidelidade.

N. 66 — ASOR (?) — Esta mulher de bom coração e este homem idoso se reconciliarão. Este homem que vos estima adoecerá fóra de casa. Recebereis bôas noticias no proximo correio com muito gosto, dissipando obstaculos ao vosso casamento. Nesta casa e por uma leviandade, este mancebo vosso noivo promoverá uma desordem por ciumes e grande paixão. Esta pessôa intermediaria que vos est'ma ficará constrangida pondo pela porta da rua vossa rival.

N. 67 — HELIA (São Paulo) Tende a bondade de ler o que digo antes á Arlette Moura.

N. 68 — BUTTERFFLY (Nictheroy) — Esta vizinha de má lingua que vos procura fazer mal brevemente transtornará vosso noivo. Deveis ouvir os conse'hos desse homem idoso que vos dará uma prenda fazendo ainda bôas promessas. Haverá seducção desse outro homem que vos trahirá se o attenderdes e que vos dará um mimo de amor com alegria. Uma falsa amiga pela porta da rua, por cam'nhos demorados vos fará uma surpresa. Esta pessôa intermediaria em vossa casa brevemente se casará. Esta rival brevemente desviará vossa corresponden-

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

cia provocando desgostos de pouca duração fóra de casa, e más palavras. Este rival affirma que nutre por vós a mesma paixão.

N. 69 — M. F. ANTUNES (?) — Más palavras, paixão d'alma e desgostos por causa desse homem trahidor e dessa mulher que vos fará muito mal. Doença, neste homem que vos estima e neste outro idoso e de bom conselho. Sympathia, ausencia, ciumes, em horas de bebidas e comidas e seducções com dinheiros pequenos. Bôa noticia no proximo correio.

N. 70 — MARINCHA (Cattete) — Ligeira indisposição nesse homem que vos deseja o bem em horas de beb'das e comidas. Este joven que é vosso noivo e este outro homem de bem serão desviados por intrigas e ciumes. Por caminhos demorados virá uma prenda a horas de comidas e bebidas. Recebereis ainda em missão de amor que provocará ciumes nesta mulher de bom coração por causa deste homem que vos trahirá se fôr attendido.

N. 71 — MINEIRO DA GEMMA (Passa-Quatro — M'nas) — ciumes por causa de uma prenda vinda por caminhos demorados. Desordem provocada por uma amiga falsa que vos procura fazer mal. Seducção de uma mulher ruim em vossa casa. Uma ausencia e uma surpresa com bom exito nos negocios. Este homem idoso e de bom parecer vos dará conselhos que devem ser ouvidos com muito gosto, desmanchando os obstaculos de um feliz casamento com dinheiros grandes. Más palavras nesta casa por uma leviandade que cortará vossa correspondencia causando desgostos de pouca duração. Esta pessôa intermediar'a que vos estima vos dará uma prenda, assim a esse homem de bem que se occupa de vós.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUCÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e ass'm por deante, até a quadragesima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, ass'gnem-no com o pseudonymo que escolherem e emviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul – O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

20ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES

comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.

1º collocado	500$000
2º "	300$000
3º "	250$000
4º "	150$000
5º "	100$000
6º "	50$000
7º "	50$000
8º "	50$000
9º "	50$000
10º "	50$000

11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.

16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES

comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.

1º collocado	500$000
2º "	300$000
3º "	250$000
4º "	150$000
5º "	100$000
6º "	50$000
7º "	50$000
8º "	50$000
9º "	50$000
10º "	50$000

11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.

16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

CONTOS HUMORISTICOS

comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.

1º collocado	500$000
2º "	300$000
3º "	250$000
4º "	150$000
5º "	100$000
6º "	50$000
7º "	50$000
8º "	50$000
9º "	50$000
10º "	50$000

11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.

16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

M i s s G r e g o r y
que dansou no Grill Room de Copacabana

Não póde a moderação lutar com a ambição, nem leval-a de vencida, porque nunca ella se encontra, nem se pódem achar juntas. A moderação é a languidez e preguiça dalma, e a ambição a actividade e desassocego.

Na residencia do Sr. Oswaldo Santos, no dia do seu anniversario natalicio.

Manifestação feita pelos corpos clinico e administrativo do Hospital Santa Izabel ao professor Aristides Novis, director desse estabelecimento

DIVAGANDO...

ALFREDO DE VIGNY escreveu num dia de bom humor: "Todo o francez tem um amigo intimo, que o lisonjeia, aconselha e lhe é mais indispensavel do que a esposa, e todos os seus parentes, sem o qual não pensa, não decide, nada sabe, qual um homem privado do seu cerebro. Cada manhã, esse amigo chega á hora do chocolate e fornece-lhe as opiniões e as noticias do dia. E' o seu jornal."

No emtanto esse amigo que entra em casa sem fazer barulho, embora as suas idéas muitas vezes desesperem ou perturbem; esse amigo deitado em cima da mesa, ou dobrado, sobre a cadeira, paciente, tenaz, silencioso e ironico, nem sempre existiu e nem sempre tomou materialmente tão exiguo logar dentro da casa, embora algumas pessoas ainda hoje, pouco amantes das letras impressas, nem sequer lhe dêem a importancia de lhe lançar o olhar desdenhoso. O "amigo" ha cento e muitos annos, não era tão intimo nem tão discreto. Era de carne e osso e entrava nos jardins e praças publicas de Paris, esguelando-se ferozmente afim de apregoar as noticias. A sua toilette que hoje faz rir de burlesca, era a ultima palavra da elegancia e fino gosto. Uma gravura antiga revela com interessantes detalhes, algumas scenas curiosas. Em meio de uma multidão de casacas, calções e rabichos empoados, e os excentricos arrebiques com que pavoneavam um chic amaneirado, sobresaindo fichus e toucas de cassa branca, os jornalistas folgazões, espirituosos ou tragicos, espalhavam por todos os lados, como aves palradoras, as novidades sensacionaes.

Eram os "camelots" da época, mas camelots sem objectos para vender. A expressão da voz, os gestos enthusiastas das mãos, as attitudes convincentes ou exaltadas, encantavam ou excitavam o povo. A cada um estava designado um logar especial tal qual hoje nas columnas dos periodicos. Havia aquelles que tratavam do exercito e da marinha; outros que se embrenhavam sinuosamente pelas chancellarias diplomaticas, outros ainda discutiam os negocios politicos do paiz... No jardim das Tulherias, salão de verdura considerado de bom tom, ecoavam maliciosamente as chronicas mundanas, os murmurios da perfidia com allusões mais ou menos transparentes a esta ou áquella personalidade em evidencia. Mais adiante fazia-se com graça, essa agudeza de espirito de que só o francez conhece os segredos, uma critica literaria que muitas vezes arrepiava as epidermes susceptiveis dos artistas afamados... E á noite, junto dos scintillantes jactos de agua dos repuxos, os sabios, de oculos respeitaveis na ponta do nariz, que sempre devia conservar o seu ar de austeridade, informavam os ignorantes se dentro das vinte e quatro horas cahiria chuva, ou o sol mostraria o seu rosto resplandecente...

Os annuncios e os reclames fervilhavam por todos os recantos, e tanto nos raros botequins, como ao lado das lojas de modas ou de livros, e até mesmo nos claustros tranquillos dos conventos, os irrequietos jornalistas se introduziam gritando, fieis á sua missão de propagar. Mas no meio dessa balburdia de palavras necessarias, interessantes, galhofeiras ou inuteis, um vulto solitario de poeta ou de escriptor, esgueirava-se subtilmente sob a ramaria confidencial das grandes arvores dos parques, e ali se quedava occulto como um culpado, entregue á fascinação tyrannica do pensamento...

Iracema Guimarães Villela

A proposito de

LOUIS DELLUC escreveu sobre um dos films de Carlitos: "E' um bailado. Onde está Nijinsky? Ahi está Carlitos". Depois da guerra, a figura de Carlitos tomou conta da Europa e, por conseguinte, do mundo. Ella é para as artes de hoje o que foram, para as passadas, Nijinsky e os Bailados Russos. Mas, nos Bailados Russos havia tambem Igor Strawinsky. Carlitos é sózinho. A sua arte accelerada, chimerica, se completa com elle só.

Vamos transcrever aqui alguns textos dentre os mais brilhantes que Carlitos já inspirou.

Nascimento de Carlitos. — Carlitos nasceu no *front*. Nunca me esquecerei da primeira vez em que ouvi falar nelle. Foi na floresta de Vache, numa noite de outomno chuvosa e triste. Chafurdavamos na lama, sentinellas perdidas, num funil de mina que se enchia dagua...

Em 1915, Garnier fôra o prmeiro licenciado da nossa meia-secção de audazes patrulheiros. Elle voltava de Paris. Toda a noite só falou em Carlitos. Desde então e de oito em quinze dias cada fornada de licenciados contava novas historias de Carlitos... Todo o "front" só falava em Carlitos... Uma manhã em que eu baixava, por informação do capitão, sujo, enjoado, repugnante, com uma barba de sessenta dias, as calças rotas pelos arames farpados, fui cahir no meio de um alegre grupo de artilheiros, que collocava uma peça numa bateria e que me acolheu aos gritos de: "Olá, Carlitos!" E todos riam. Porque Carlitos? Fiquei pensando. Desejaria bem conhecer esse novo *poilu* que tomára conta do *front*... Um dia, chegou emfim a minha vez de partir licenciado. Toquei-me para Paris... Depois de saudar a torre Eiffel, precipitei-me num pequeno cinema da praça Pigalle. Vi Carlitos. Era "elle". Elle, o pequeno e pobre estudante que partilhára commigo o miseravel quarto, em Londres, pelo anno de 1911, aquelle pequeno e pobre estudante de medicida que lia Schopenhaner o dia inteiro e que, á noite levava ponta-pés num elegante music-hall onde Simon Bra, hoje editor, triumphava como campeão mundial de *diavolo* e eu fazia o *jougleur*, com as duas mãos, pois naquelle tempo eu ainda tinha as minhas duas mãos... (*Blaise Cendras, Chroniques du jour*, 1926.)

Nascmento do cinema. — A Choreographia contemporanea suscitou varios talentos... Um nome domina todos: Nijinski. Elle foi realmente um creador. Inventava... Carlitos é um inventor na sua arte como Nijinsky na delle. Carlitos é o primeiro da primeira época da sua arte e é um pouco responsavel de que um brinquedo se tenha tornado uma arte. O cinema reune no seu prologo bellos nomes de interpretes... Um unico é mais do que interprete. Carlitos é o "interprete delle mesmo. Elle resume, não o que se faz, como Nijinsky, mas o que se vae fazer... "*Carlitos soldado*" justifica tudo que se póde esperar do cinema. Nelle vivemos no fantastico dominio do illimitado. Carlitos, aliás, está, pelo seu genio pessoal, acima da arte cinematographica. Não poderiamos ousar esperar tanto. Eu assombraria Gemier dizendo-lhe que Carlitos é um actor shakesperiano. (*Louis Delluc, "Charlie Chaplin"*, Paris, 1921.)

— Póde-se considerar o cinema como um factor social novo e extraordinario, que deve ser comprehendido e apreciado: e nesse ponto de vista, com o radio e a telephonia sem fio, o cinema é uma das coisas mais monstruosas dos tempos modernos... A producção e o consummo dos films é uma vasta machina. Uma cadeia sem fim de ignorancia baixa e profunda liga o millionario das poltronas caras ao proletario das galerias. O millionario desejaria provavelmente fornecer ao publico o que elle quer; o publico não *péde* nada; o que o cinema lhe dá não provoca nem o seu enthusiasmo nem a sua aversão; não péde nada, a não ser *ir ao cinema*. A parte isso, não experimenta nenhuma reação. E assim; o millionario que nada encontra que o possa guiar, regula tudo por um unico padrão: o dinheiro. Gasta cada vez mais reflectindo cada vez menos. Si um cão apparece na téla, embora de passagem, deve ser um cão de millionario. O facto principal e mais terrivel do cinema é que o publico engole tudo. E' um dos apparelhos mais poderosos para a mecanisação da universalidade dos homens, que já foi inventado; e a maior parte do tempo esse apparelho funcciona sozinho, sem nenhum guia nem controle...

Comtudo, nesse mundo cheio de mechanismos, que existe de facto e que não se póde supprimir, dando-lhe as costas, ha um punhado de homens de forte individualidade e um só homem de genio... Sobre todos os aspectos Car'itcs domina a machina: é o seu millionario. Compõe o scenario, produz o film, é o personagem principal que elle mesmo incarna. (*J. Middleton Murry, "Disque vert"*, 2°. anno, numeros 4 e 5).

— Sinceramente, eu não creio que o publico saiba o que quér; é a conclusão que tiro da minha propria carreira. O publico não suspeitava que a sua preferencia era pelo personagem que eu representava em tantos films, até o momento em que esse personagem lhe foi revelado... Procuro evitar o que me parece ser do agrado do publico. Prefiro confiar no meu proprio gosto... Tambem não sei em que consiste o pretendido film de arte. (*Charlie Chaplin*).

Do circo ao cinema. — Carlitos não veio do theatro para o cinema, mas do circo. Não teve que se desembaraçar dos máos habitos de actor cuja voz é o principal recurso. O clown faz rir por subtis expressões mimadas, por achados jocosos, por esperas que terminam em nadas; elle improvisa e diverte com todo o corpo, sem nunca se sentir amparado, como o comediante, pelos effeitos seguros do texto. Carlitos foi antes, um excentrico, fantasticamente dotado, que por instincto, adaptou á téla o comico do picadeiro. O melhor da sua arte — e delle mesmo. Carlitos aprendeu em Londres, na famosa e quasi classica companhia de pantomimas de Karno. Todas as tradições da comedia humoristica são conservadas no grupo de Karno. Acrobacia, parodia, riso funebre, melancolia desopilante, sketches, dansas, funambulismos, tudo isto unido e fundido sob um thema sobrio é a origem desse comico inglez, actualmente sem rival. A farça ingleza tem um rythmo incrivel e sobretudo se impõe pela synthese. Tudo é dosado, resumido, concentrado. Tudo ataca com uma segurança de pulso que tem escondido um "boxeur" de estylo... Uma individualidade tão marcada como a de Carlitos — complicada com atavismos francezes e hespanhóes — não poderia encontrar melhor terreno de aprendizagem. Elle contava dezesete annos quando entrou para o grupo de Karno. Acceitou papeis modestos. Trabalhou muito. Seguiu a troupe até á America, voltou a Londres com ella. Acompanhou-a, de novo, a Nova-York, tornando depois Inglaterra e, durante quatro ou cinco annos, adestrou-se no repertorio fixo e suggestivo. Tinha que recordal-o mais tarde, no cinema. Por exemplo, o film *Carlitos no music-hall* lembra muito a pantomima *Uma noite num music-hall inglez*, em que elle teve immenso successo. E o famoso monologo cinematographo *Carlitos volta tarde* (*One S. M.*) é a réplica de uma comedia mimada com o mesmo thema, em que Fred Karno fazia, creio, o elegante beberrão e onde os moveis, tapetes, accessorios, eram *interpretados* por actores; a pelle de urso, cuja importancia buffa é tão grande, teve como interprete dois annos antes de Carlitos, Max Dearly que estreava no grupo Karno as suas qualidades de fantasista. Graças a Carlitos a comedia ingleza conquistou o cinema americano. (*Louis Delluc, Charlie Chaplin*, Paris, 1921).

— Com Carlitos, a arte clownesca, pela primeira vez, se introduziu prosaicamente na vida quotidiana de todos os homens, ao léo de uma acção ingenua, beneficiada apenas do prestigio de ser apresentada por um raio de luz nocturna, de tal natureza, que não se sabe si o que elle projecta se passa em vida ou em sonho. (*Henri Strentz, "Chroniques du jour"*, 1926).

Psychologia da arte de Carlitos. — Carlitos é, não este homem, nem aquelle, mas cada um dos homens. Elle o é simplesmente, como um boneco intelligente, quando ama, soffre, alegra-se; os operarios e os homens de letras

conhecem esse amor, esse soffrimento, essa alegria.

E' um microcosmo; nós nos debruçamos sobre elle: está lá a nossa agitação humana; mas elle despojou-a da emphase, deixou-a nua e, como a sombra de sombras minusculas, ella nos apparece um pouco ridicula, enternecedora. E' um delicado prazer

Carlitos

para os homens assistir assim, com ironia e piedade, como de um planeta superior, o seu espectaculo. O caracteristico de Carlitos e a principal razão do seu successo, é que elle soube não ter individualidade profunda. (*Marcel Arland*).

— O cinema tem limite: elle não póde exprimir os sentimentos, não póde penetrar nelles, pois só a palavra, a partir de certo momento, os traduz. O golpe genial de Carlitos foi ter visto isso e o mais: que o cinema podia exprimir e a palavra não, conhecer tudo que apenas levemente nos tóca. Tudo o que não dura o sufficiente para ser dito.

O adventicio, o fugidio, todos os pensamentos que consumimos num instante, antes de começarmos a pensar de verdade. E assim, todo o inopportuno, tudo que se apresenta no espirito sem que se tenha necessidade, tudo que não tem nada que ver com o caso... (*Jacques Rivière*, de um *fac-simile* na *"Nouvelle Revue Française"*, 1925).

Tristeza de Carlitos. — ... tem-se a impressão que Carlitos, evoluindo de uma maneira vertiginosa, não se aborrece nunca. Quando muito, a gente pensa assim emquanto elle não faz qualquer coisa de tragico... Eu admiro a tristeza de Carlitos... Um creador tão sombrio se apaziguaria em pcemas, em romances, em musicas. Elle faz movimentos com a tristeza. O espectador que ri acha nelles um equilibrio maravilhoso. Para o interprete, ha com que enlouquecer. (*Louis, Dellerc, Charlie Chaplin' Paris*, 1921).

— Ah! o caminhar de Carlitos! As suas pernas entorpecidas pelas noites passadas nos terrenos baldios, a cabeça apoiada numa sébe, as costas curvadas, todo o corpo dobrado sob o sol causticante ou o frio e a humidade penetrante, anquilosando-o. Para se levantar, elle precisa saccudir membro por membro, chamando a vida. E, depois de saccudido, quando lhe volta o uso do corpo, a sua maneira de se ir, de se insinuar, de se subtrair... Carlitos então, carrega nelle toda a miseria do pobre, do irremediavelmente pobre, do sêr votado a todas as privações. (*Neel Doff.*)

— E essa criação delle mesmo, essa figura de *Carlitos* é uma coisa importante e da mais alta significação. Representa uma attitude de revolta contra o mecanismo da vida. Chaplin, como eu lhe chamo quando quero distinguil-o do criador de Carlitos, tinha que cahir de qualquer geito e em qualquer momento sob as rodas da civilização moderna; e isso elle bem sabe. (*J. Middleton-Murry, "Disque vert"*, 2º. anno, numeros 4 e 5).

— Eramos seis no jantar: Elle na minha frente. Pela primeira vez no dia elle se detinha, naquella casa de sombra fraternal, onde se refugia para confiar e para esperar. Pois essa gloria precisa esperar. Todos os dias elle é a presa dessa moenda de individuos que é a justiça americana e que qualquer mão de mulher, mesmo a mais perfida, põe em movimento. Elle correu, correu como nos sonhos... Agora, janta em paz, pensa no futuro. Hollywood já é o passado. Eil-o que se levanta para um ultimo pulo, ultimo esforço, em cima de toda a poderosa tolice desse Middle-West que esmaga o cinema americano. Essa cambalhota o atirará na Europa, na França... (*Paul Morand*).

O Carlitismo. — ... eu descobri o *Carlitismo* como um momento historico do humor deste planeta, como uma nova phase da lua humoristica que nós somos no espaço. Direi que o *Carlitismo* é uma fórma da grossa tolice da época, composta de solemnidade, de gravidade na ironia, ao mesmo tempo que de uma indiscutivel graça comica... O *Carlitismo* é a blague feroz do nosso tempo, sobre as plataformas comicas dos auto-omnibus que não pódem parar mais de dois segundos e nas desopilações dos chás dansantes... Carlitos é tambem o sisudo que zomba, pelas costas, do riso, quando, em geral, é o riso que faz momices pelas costas do sisudo... Carlitos recolhe, por assim dizer, o comico absurdo de certos typos vagos e timidos que as circumstancias nunca favorecem quando elles se arriscam a fazer espirito e dos quaes a ironia das coisas se diverte, puxando-lhes a sobrecasaca, Carlitos realçou o comico dissimulado pela vida, o comico vencido, o comico sem audacia, ousou reproduzir cynicamente os movimentos mais incongruentes, que ninguem ainda tentára, embora o formigueiro que, ás vezes, nos percorre o corpo. Carlitos apresentou ao mundo os gestos precipitados, contrafeitos, os gestos dos que aproveitam as distrações e as negligencias dos outros para atrapalhar as coisas... Accumulando com o seu typo moderno o tédio e a immobilidade das coisas sem espirito, elle é o excentrico dos circos applicado a longa viagem do cinematographo. Elle procura a graça debaixo dos armarios, com a sua bengalinha magica — uma espinha dorsal de serpente — e encontra gestos de clown de outr'ora e baloes em costumes de arlequim... Gafanhoto cinematographico. Palhaço da rua. Pallido, muito pallido, pallido por má educação, pallido por scepticismo, pallido por causa do grande brodio entre amigos, numa noite de sabbado, pallido por maltratar as mulheres, pallido por causa do enjôo no auto-omnibus. Elle está sempre em caminho de perguntar como poderá atravessar a rua, tem o gesto dos clowns que vão subir numa cadeira como si se tratasse do Himalaya (terminará dando um torrão de assucar aos sapatos para decidil-os a subir). E' o grande distrahido, o distrahido em liberdade, o terrivel distrahido. Elle arrasta os pés pela praia da vida e se põe a correr nos momentos mais arenosos da existencia... Viajante dos trens que já partiram... (*Ramon Gomez de La Serna, "Disque Vert"*, 2º. anno, numeros 4 e 5).

Carlitos por Chaplin. — Quando a Keytsone Film Company, para a qual fiz os meus primeiros films, me propoz deixar *Uma noite num music-hall inglez de* Karno — pantomima que eu representava—hesitei, principalmente porque não sabia que genero comico poderia seguir. Mas, ao fim de pouco tempo, lembrei-me dos inglezes que eu via, com pequenos bigodes pretos, roupas collantes, uma bengala de bambú. E decidi-me tomal-os por modelo. A idéa da bengala é talvez o meu achado mais feliz. Pois foi a bengala que me tornou mais rapidamente conhecido, e, por outro lado, desenvolvi-lhe o uso, dando-lhe um caracter comico proprio. Seguidamente encontro-a presa á perna de qualquer um, ou agarrando-o pelos hombros, e consigo com isso o riso do publico, sem que quasi eu proprio tenha noção do gesto... Sem minha mãe... pergunto-me se teria vencido na pantomima. Foi o rosto mais prodigioso que eu já conheci.

Ella se conservava na janella durante horas, olhando a rua e reproduzindo com as mãos, os olhos e a expressão da physionomia, tudo que se passava em baixo. E foi olhando-a e observando-a que, não somente aprendi a traduzir as emoções com as minhas mãos e o meu rosto, mas tambem a estudar o homem. Ella tinha qualquer coisa de prodigioso na observação... Quando assisto a um dos meus films, na occasião delle ser apresentado ao publico, fixo um olho na téla, o outro e as duas orelhas no publico. Tomo nota do que faz rir e do que não faz rir... Muitas vezes percebo um sorriso por um gesto que não estudei... Da mesma maneira que observo o publico num theatro para ver o que o faz rir, observo-o para aproveitar idéas para scenas comicas... Uma outra expressão humana que exploro muito é a tendencia do publico para se divertir com os contrastes e as surpresas das distrações... Para o publico o contraste gera o interesse e é por isso que o faço valer seguido. Si sou perseguido por um agente, elle é sempre pesado e desageitado, emquanto eu, passando-lhe por entre as pernas, mostro-me leve e acrobata. Si sou mal succedido é sempre por causa de um homem colossal, de maneira que, pelo contraste da minha figura, obtenho a sympathia do publico e procuro ainda fazer contrastar a seriedade das minhas maneiras com o ridiculo do incidente... Na mesma altura do contraste colloco a surpresa. Não procuro propriamente a surpresa na composição geral dos meus films, mas esforço-me para vencer os meus g e s t o s pessoaes de modo que, mesmo elles, voltem de surpresa. Procuro sempre crear o imprevisto sob um novo aspecto... Saber o que o

publico espera e fazer exactamente o contrario, é, para mim, um immenso prazer... Existe tambem um sério perigo em querer ser muito engraçado... Ossusto-me com o total consideravel de pellicula que gasto para obter uma unica realização. Filmo 60.000 pés de pellicula para obter os dois mil que o publico vê. Seriam necessarios uma vinte horas para projectar na téla os 60.000 pés de film. E toda essa pellicula tem que ser impressa para terminar em vinte minutos de projecção... Saber se restringir é uma coisa muito importante. Restringir o temperamento, os appetites, os máos habitos e mais uma porção de coisas, é uma necessidade. Uma das razões que me fazem não gostar muito dos meus primeiros films, é que havia difficuldade de restringir. Uma ou duas tortas com crême é, talvez, engraçado, mas quando o riso só depende das tortas com creme, o film torna-se monotono. Eu não venci sempre graças ao meu methodo, mas prefiro, mil vezes, obter o riso por um acto intelligente do que por brutalidades ou banalidades... Todo o meu segredo é ter conservado os olhos abertos e o espirito á espreita de todos os incidente capazes de serem utilizados nos meus films. (*Charlie Chaplin*, citado por Delluc em *"Charlie Chaplin"*, Paris 1921).

Opiniões. — Douglas Fairbanks consegue sobre a vida um triumpho ingenuo, pueril, risonhamente facil: Carlitos e um espirito mais avisado. As alegrias para as quaes elle nos convida são as alegrias desesperadas da intelligencia. Fairbanks desenha frescos. Elle se destaca, sózinho, cruamente na scena informe. Carlitos se revela no meio de toda a complexidade de um mundo fechado, em tres dimensões e que elle criou maravilhosamente. Admitte, para lhe responder ou para se oppôr, a diversidade de toda uma humanidade truculenta que subsistirá com elle. Uma das mais encantadoras passagens desse universo ficou, na minha lembrança: a pequena cidade de caçadores de *Em busca do ouro*, cidade provisoria, fragil, tragica, com um bar e as suas lojas de estampas, mas onde a vida e as paixões são tão bellas e tão intensas. (*Jean Cassou*).

— Carlitos fóge? Não. Carlitos não fóge, não pode fugir. E's sempre a mesma coisa, meu pobre querido. Tu és prisioneiro das mulheres, das paizagens, das tuas roupas, da tua melancolia, da tua piedade, da tua arte de fazer rir... Tens, sobretudo, o deseio de fazer rir e és tão intelligente! Procuras dar razão aos seres e ás coisas dos quaes és o escravo e, para estares certo de provocar o riso, ris de ti mesmo, fazes rir de ti: é por isso que falam no teu bom humor. (*René Crevel, Disque vert*, 2.º anno, numeros 4 e 5).

— Carlitos é a expatriação levada ao genio. Elle emprehende officios, *jobs*, que ignora totalmente, interpreta mal os usos e as leis, nunca desenreda, por mais que faça, o livro magico da moda, nem a carta do prestigio. Encontra-se seguidamente em novos meios; preoccupa-se sobretudo com os desconhecidos. Quer aprender, conhecer, saber, ensinar, ajudar, aliviar, agradar, conquistar; elle ama. Ama e não sabe se fazer amado; é tão pouco — *como todo mundo* — que desencoraja as melhores disposições; fica reduzido a *cometter* boas acções, a *preparar* os beneficios dos quaes se aproveitarão os que dormem, as crianças e os animaes. Elle treme de frio e nós rimos. Outros conseguem occultar o expatriamento: Carlitos mostra o delle; invade-o plasticamente. A agonia torna-se arrepio; o escrupulo, tregeito; a humana caridade que transborda do coração, transforma-se nessa incapacidade sublime, nessa boa vontade contra a qual os homens partem em guerra... Si tivesse nascido em Bécon-les-Bruyéres, ou no Vésinet, como saberia misturar a arrogancia provinciana á tagarelice da cidade! Mas Carlitos não nasceu nos suburbios. E si lhe acontece passar por essas bellas avenidas que contornam as cidades da França e da America, diante das claras habitações onde tantas felicidades floriram, Carlitos, incapaz de odio ou de inveja, o coração inundado de amor, apressa o passo, escapa-se, põe-se a correr, retirando-se rapidamente. Elle sabe que as grades que rodeiam os jardins mettem os transeuntes na prisão. (*Léon Hochintzky*).

— Carlitos é o *guignol* moderno, elle se dirige á todas as idades, a todos os povos. O riso Esperanto. Cada qual procura nelle o seu prazer por differentes razões. Sem duvida, com o auxilio delle, teriam acabado a torre de Babel. (*Jean Cocteau, Carte Blanche*).

— O caracteristico mais notavel dessa arte é que ella é transmittida immediatamente, sem traducção, a todos os povos da terra. A imagem é um Esperanto natural. Pela primeira vez depois das cathedraes, das canções descriptivas de feitos e dos *mysterios*, creou-se uma fórma nova de arte verdadeiramente popular. E essa é mesmo, de todas, a mais verdadeiramente universal. As canções de feitos só foram conhecidas numa pequena parte da Europa, mas, um film de Charlie Chaplin é apresentado, ao mesmo tempo, em Chicago, em Barcelona, em Tokio, em Honolulu. (*Conferencia de André Maurois, citada por Henrys Poulaille*).

— Um film de Carlitos se apresenta sempre sob a fórma de uma aventura, cujo fito é pôr em evidencia a origem vital, o Carlitos desregrado, victima do destino. Mas a aventura tem oscillações, calmarias e tempestades; é muito bem conduzida; desde que ella se apazigua, o fundo reapparece com os elementos geraes, sempre os mesmos, e os detalhes particulares. Melhor ainda, elles voltam sensiveis, pois, note-se bem, não haviam desapparecido; o apagamento é relativo, simples effeito de optica, o estudo attento de qualquer film de Carlitos o demonstra... Ninguem, antes de Carlitos, vencêra ao ponto de alcançar, como elle alcançou varias vezes, esse extremo da arte: reunir a verosimilhança dos acontecimentos, a escolha dos actos em apparencia livremente ponderados, consentidos, executados, o desdobramento dessa vida interior, dessa vida exterior, intimamente misturadas, numa attitude automatica, tudo isso com um vigor, uma necessidade tão solidos, tão perfeitamente humanos que, desencadeando o riso, mostram imperiosamente a fece do Destino... Todos que reflectem sabem que o elemento fundamental do comico é o automatismo... Carlitos se restringiu, evidentemente, ao automatismo de certos clowns, aos "trucs" conhecidos da boneca ou do Augusto do circo, adoçando-os ou refinando-os. Carlitos foi além. Tornou o automatismo pouco mais ou menos inapparente e apenas, mais poderosamente, suggerido; deu-lhe uma representação viavel, de certo modo uma figura humana. Que é, Carlitos? E' um pobre diabo que segue o seu caminho empurrado pelo demonio interior, sem reflectir nem mesmo sonhar, sem escolher entre duas direcções: primeiro degráu de automatismo. Não se preoccupa nem de palestrar com os semelhantes, vive só, evita o contacto espiritual dos outros: segundo degráu de automatismo. E' insociavel, isolado. Nossa attenção se fixa nesse sêr de excepções determinadas e que nos certifica de tres maneiras: primeiro, pelos "tics" exte-

(*Termina no fim do numero*)

O prado do Itamaraty ganhou domingo uma grande assistencia. E a victoria do crack Ultraje, cujo retrato se vê aqui ao lado, foi sensacional.

Ultraje ganhou o Grande Premio "Doutor Frontin" — o 7º pareo — que teve um movimento de apostas de cento e vinte e oito contos.

Instantaneos de quando se preparava o "larga" do Grande Premio e de durante elle.

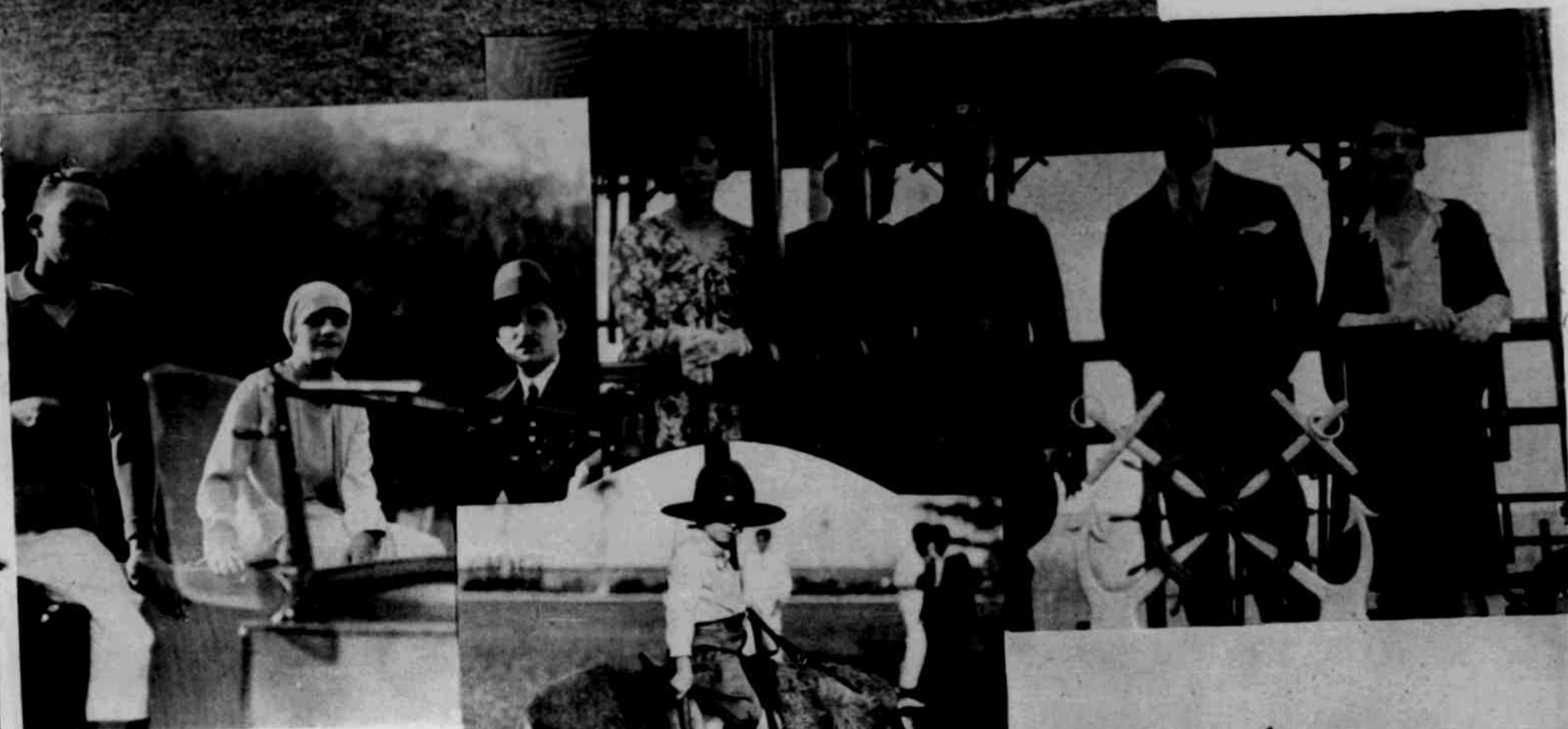
Em baixo, tres creaturas tranquillas em face dos acontecimentos.

Corridas no Derby Club

P O L O

Estavam lá as senhoras Herminia Prado, Oswaldo Rocha Miranda, Assis Chateaubriand, Stella Leal, Cesar Proença, Antonio Leite Garcia, E. G. Fontes, Jorge Lage, Felippe Leal E na tribuna das autoridades, o Prefeito Antonio Prado Junior, os Embaixadores Americano e Argentino, representantes do Ministro da Guerra e o Commandante da Região.

Jogaram "Los Caranchos" de Buenos Aires com uma representação do 1º Regimento de Cavallaria Divisionario

P O L O

E estavam lá, alegrando tudo, as senhoritas Conceição Doria, Celina e Ciçone Portocarreiro, Thais Accioly, Lourdes Salles, Lili Salles, Lulu Alberto de Faria, Loise Flavine, Ilza Castello Branco, Maria José Salles, Candido Lopes, Ignacio Nogueira, e outras que aqui se vêem nesta pagina e na sua vizinha canhóta.

O Campo do Gavea Golf ficou cheio e mais bonito durante a partida jogada com enthusiasmo pelos Argentinos e pelos Brasileiros

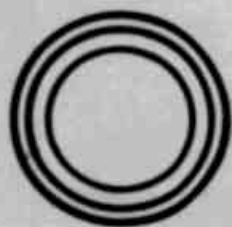
Na Associação dos Artistas Brasileiros

Cock-tail chá dedicado aos jornalistas cariocas, quinta-feira da outra semana.

Foi na séde nova, Largo da Carioca, 14, 1° andar, Mario Navarro da Costa, Celso Kelly, Corbiniano Villaça e Alvarus receberam fidalgamente os seus amigos.

As "boîtes" de Paris

"Le bœuf sur le toit"

O salão de chá do "Bœuf sur le toit"

O sympathico Moysés é o feliz proprietario dessas duas "boîtes": "Le bœuf sur le toit" e "Le grand écart", que são actualmente os principaes pontos de encontros de Paris que se diverte.

O "Bœuf", com a sua discutida decoração toda em amarello e preta reune, das 5 ás 7, um mundo elegantissimo para o chá.

Dansa-se, flirta-se, etc.

Ahi encontram-se todas as tardes os vultos mais em evidencia das artes, da sociedade franceza e da colonia estrangeira.

A's 7 horas termina o chá. Mas, o "caveau", em baixo do "Bœuf", já está cheio para o "cock-tail".

Odette Talazac, uma consagrada e gorda cantora, é quem chefia o movimento do "caveau".

Ella é gentil, amavel, encantadora e conhece "tout Paris"

Um olhar pelo "caveau" e percebe-se o grande Maurice Ravel, o celebre autor de "L'heure espagnole", sempre "entouré" por um immenso bando de amigos; o conhecido artista de cinema Jacques Catelain, que está neste momento posando o seu primeiro film sonoro "L'enfant de l'amour", em companhia da Princeza Helena Murat e a marqueza de la Charrette. Mas, apagam-se as luzes. O famoso artista negro, John Mack Lin, dos "Black Birds", vae cantar. Faz-se silencio.

John Mack Lin começa a canção cheia de tristeza e resignação "Can't be friends?"

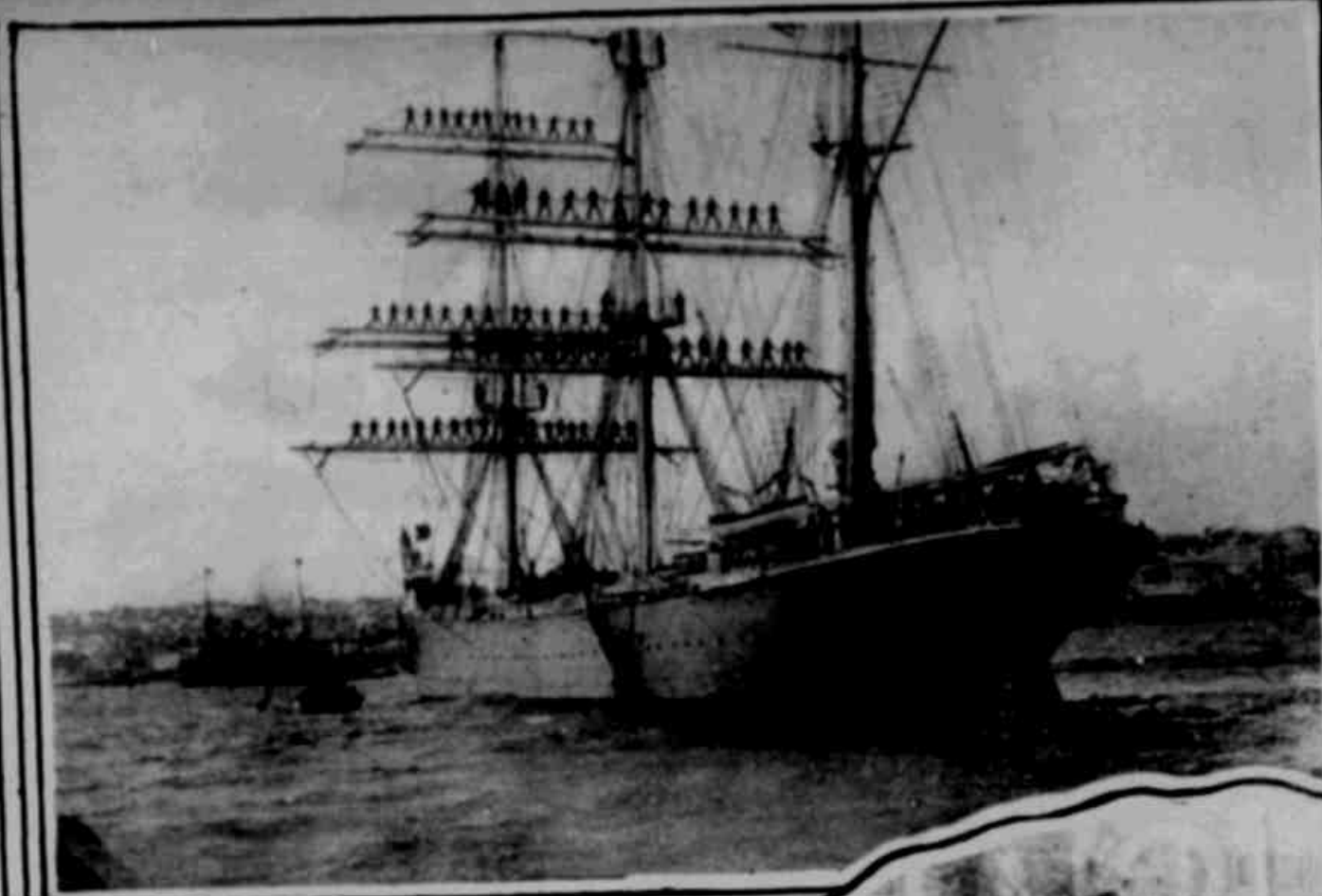
Todo o "Caveau "applaude enthusiasmado e John ou Baby Face, que já é um idolo em Paris, é obrigado a cantar outras coisas. Mais um olhar pela sala, emquanto as luzes não se apagam de novo, e consigo perceber num grupo a outróra famosa Francesca Bertini, ainda em pleno esplendor de belleza.

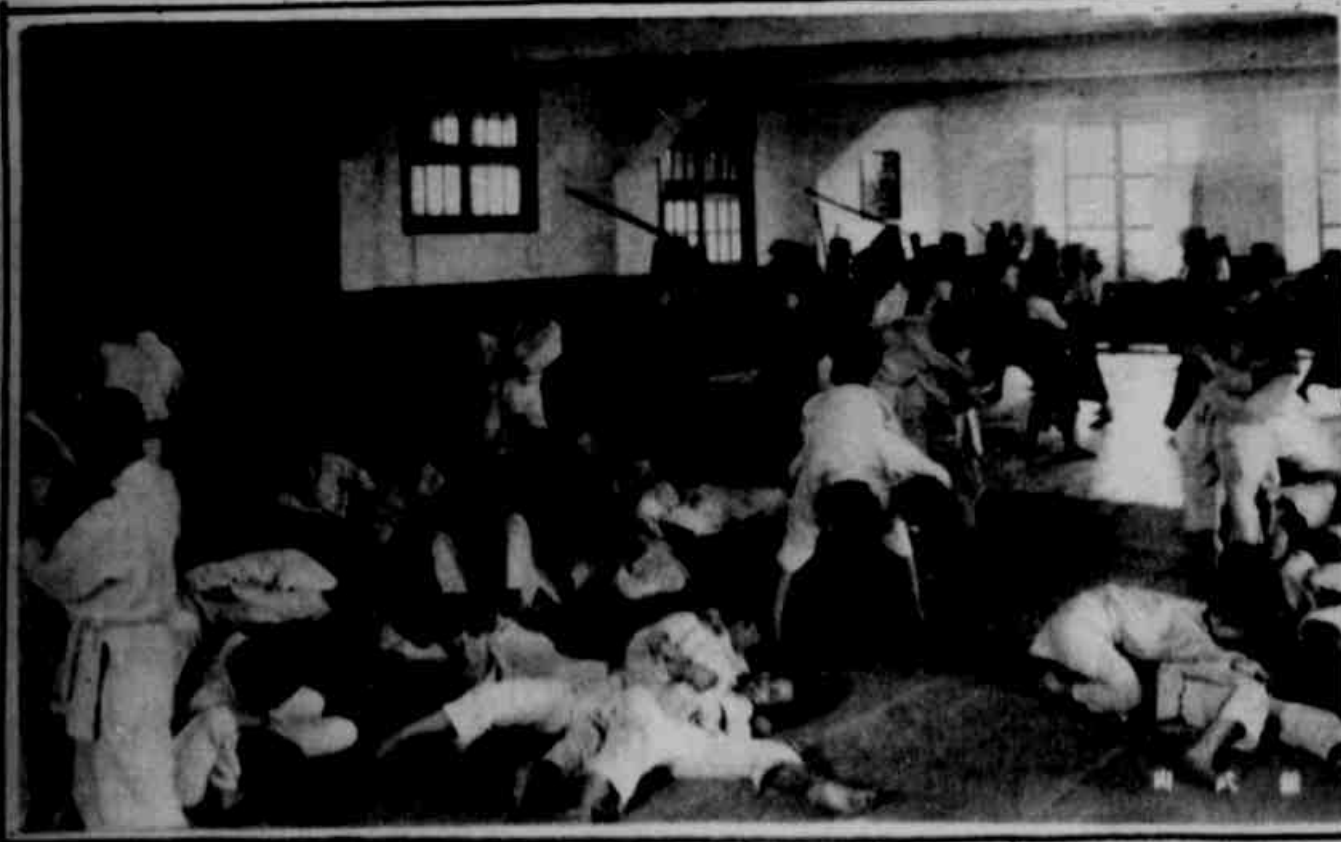
São oito e um quarto. A atmosphera do "Bœuf" está uma maravilha de elegancia e de alegria. Mas, é preciso partir. E já no vestiario, ainda ouço a voz quente, deliciosa de John Mack Lin que canta: "Roses are shining in Piccardy"...

Moysés, o proprietario do "Grand écart" e do "Bœuf sur de toit", figura querida de tout Paris.

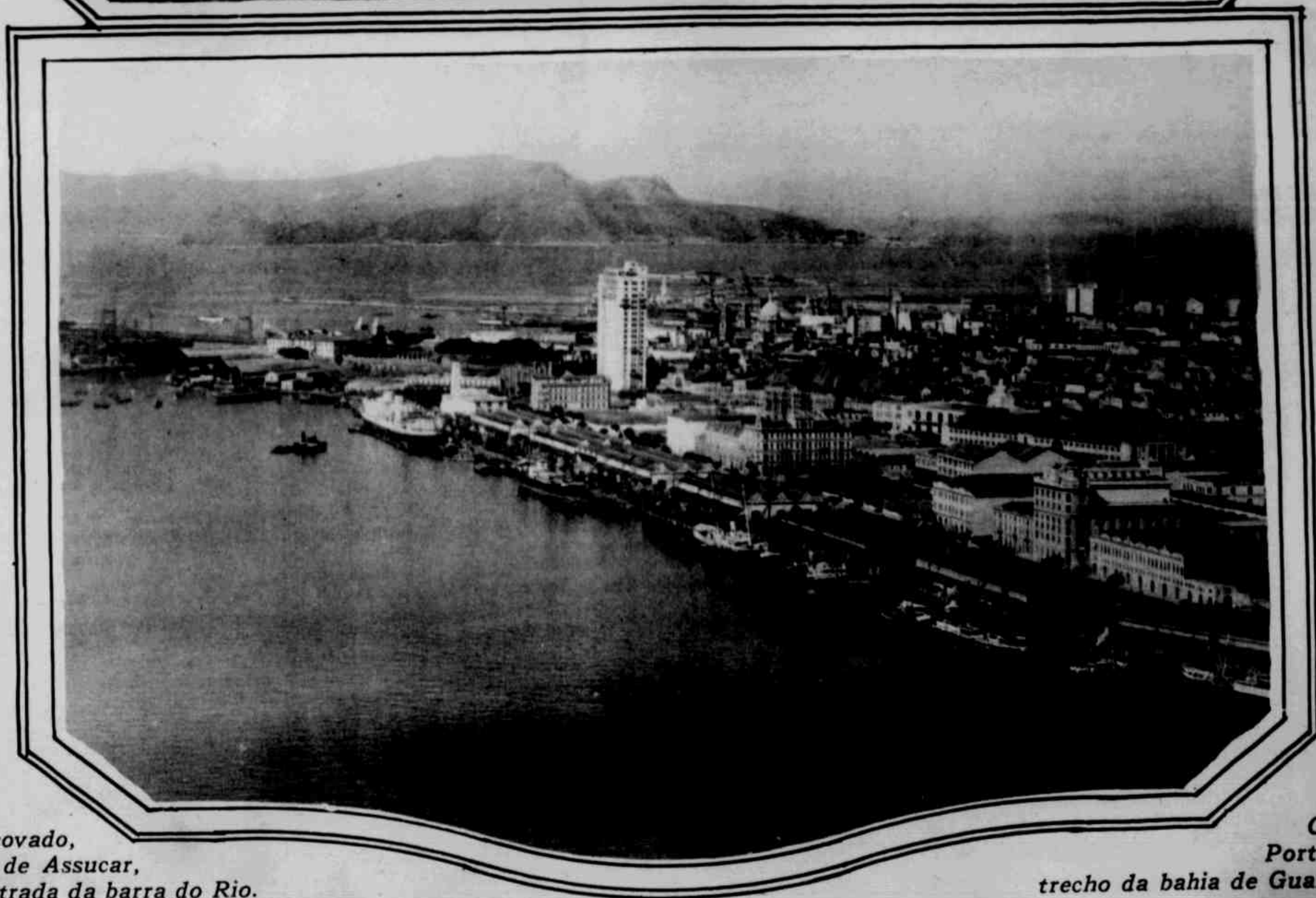
PARIS
Inverno de
1929-1930
V. de C.

Da terra dos outros

Portugal: o navio escola Sagres

Egypto: o rei Fuad I chegando no Cairo.

Italia: Tores de Vajolet

Japão: Jojo de Jiu-ji-tsú nas escolas

O Vesuvio em erupção

Da Nossa Terra

Corcovado,
Pão de Assucar,
a entrada da barra do Rio.

Caes do
Porto e um
trecho da bahia de Guanabara.

VIDAS SEM RUMO...

POR CARLOS RUBENS

PARA ADELMAR TAVARES

NATHALIA GAMA, na calma quasi mysteriosa do seu pequeno quarto, sob a luz artificial que o *abat-jour* côr de malva diluia verdemente, abriu com displicencia o ultimo numero da *Vogue*. Sem querer cuidar de modas. Como teria pegado num boneco que a olhava com certa mordacidade mecanica ou num livro, num "baton" ou num ramo florido.

Os olhos baixaram sobre os modelos de inverno, as capas, os costumes e os manteaux de agasalho. Nada a interessava.

Nathalia Gama fechou a revista, levantou-se e foi debruçar-se á janella aberta sobre o abysmo do jardim que o luar poalhava num livor nupcial. Quasi candido. Ficou olhando o céo de onde o luar escorria para esparramar-se em brancuras impalpaveis sobre o arvoredo quieto. E voltou-se para si mesma.

Que é que havia dentro della naquelle dia? Onde estava a sua alma? onde o seu coração? Dir-se-ia uma boneca que alguem precisasse mover os cordeis e as molas para agitar-se e dizer qualquer coisa. Palpava-se, sentia-se na sua integridade physica, mas dentro della faltava algo. As cordas emocionaes distendiam-se ermas de sons. Invibrateis.

Lembrava-se que não sahira á tarde, apesar da belleza do céo de inverno carioca; que não fôra ao João Caetano onde lhe haviam reservado um logar para assistir No, no, Nanette. Não iria dar uma volta na Chrysler do Armando Muniz pelo Flamengo e á Avenida Atlantica.

Nunca estivera num dia de tanto isolamento interior, tanto abandono e attonia. E o seu pensamento foi emergindo da bruma densissima, aclarando-se, como a paizagem que se vae distinguindo, na brumal envolvencia em vindo a luz.

Nathalia Gama deixou a janella e estirou-se á beira do leito, olhando um polychinello que sorria e uma boneca de olhos vitreos paprados, atufada nas fartas roupas levissimas. E a vida do passado, na téla da memoria, foi agora correndo, passando, animando-se.

Nathalia Gama apagou a luz, cerrou os olhos e ensimesmou-se na solidão que o plenilunio começava a invadir de branca claridade. E o tempo ido reviveu.

Viu-se na primeira paixão frustrada, aos desenove annos. Casada. Seis mezes após, voltando á casa dos paes, triste e só. O isolamento em que viveu dois annos, longe do mundo, esquecida e esquecendo. E aquella paixão exaltada por um homem que so depois de uma conv[illegible]cia peccaminosa de mezes veiu saber que era casado e com uma das suas melhores amigas; e a vida de aventuras que levava sem tino, doidamente, mentirosa e leviana, dizendo o que não sentia, fingindo ser o que não era, hypocrita e sensual, arrebatada e melancolica, desarvoradamente perdida.

Por vezes, a seguir uma paixão que se fôra e outra que possivelmente veria (ella chamava paixão as ligações temporarias) vinha um desencanto absoluto da vida e tinha desejos vorazes de desapparecer, esvair-se sem deixar vestigios nem lembranças. Como se fôra um som sem éco na immensidade do mundo. Coisa nenhuma.

Chegara certa vez a armar-se e escrever uma carta que era a historia pungitiva da sua existencia complicada e mysteriosa; de outra vez chegara a golpear-se nos seios que já haviam sido duas rolas tremulas, assustadas, querendo voar do ninho do seu corpo de amanhecer e perfume.

Vivia no aconchego da familia e era uma creatura destrambelhada, sem contrôle no desenfreiamento dos nervos, honesta na apparencia, mundana, superficial, sabendo ser hoje uma coisa e ignorando o que seria amanhã, agua corrente sem rumo...

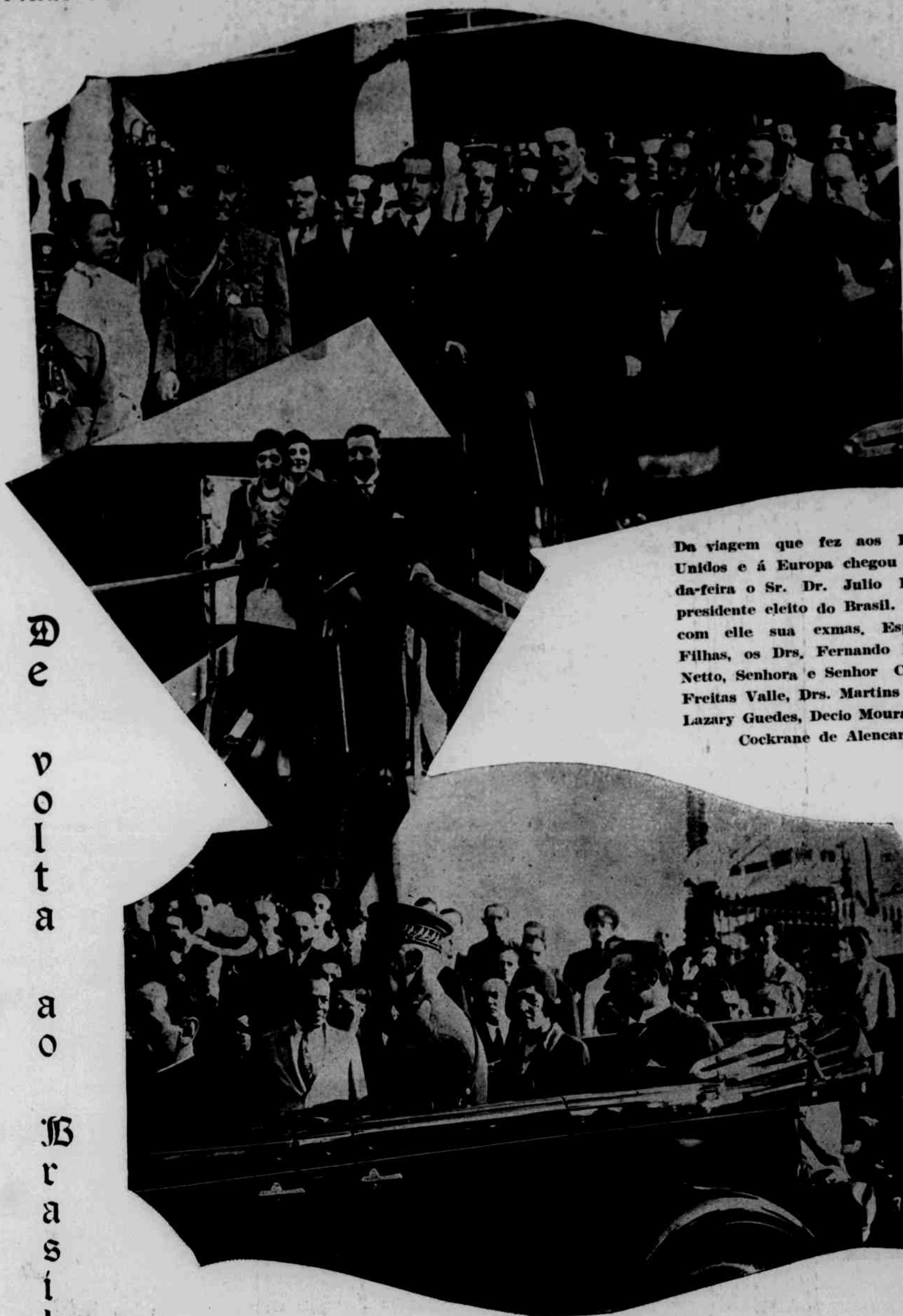
Nathalia Gama cortou ahi o fio do pensamento que se desnovelava. Abriu os olhos verdes humidos. Na mão esquerda, como a uma taboa de salvação no seu desamparo, apertou o busto magro do polychinello.

Lá fóra havia poemas de luar nos ramos, brancuras subtis e silencio.

Nathalia Gama experimentava não sabia definir que anniquilamento em si mesma, que gelidez mortal no coração e começou a chorar na solidão do quarto e da noite, tão triste e mysteriosa como a sua vida.

D.C

De volta ao Brasil

Da viagem que fez aos Estados Unidos e á Europa chegou segunda-feira o Sr. Dr. Julio Prestes, presidente eleito do Brasil. Vieram com elle sua exmas. Esposa e Filhas, os Drs. Fernando Prestes Netto, Senhora e Senhor Cyro de Freitas Valle, Drs. Martins Fontes Lazary Guedes, Decio Moura e José Cockrane de Alencar.

Miss Portugal

Senhorita Fernanda Gonçalves. Tem 22 annos. E' a belleza e a juventude de Portugal que vêm com ella ao Brasil.

"Para todos..." no proximo numero publicará uma longa reportagem photographica da Senhorita Fernanda Gonçalves.

Miss Portugal

A Noite da Pro Matre a bordo do Cap Arcona

Foi uma das festas mais bonitas e mais elegantes de 1930

Dona Stella Guerra Duval marcou de certo com uma pedra bem branca a noite de 31 de Julho. Uma pedra com uma porção de brilhos: Sra. Octavio Mangabeira, Sra. e Senhorita Fernando Magalhães, Senhorita Maria José de Queiróz, Sra. Marques Couto, Sra. Edmundo Miranda Jordão, Sra. e Senhorita Milton de Souza Carvalho, Sra. Alberto de Faria Filho, Sra. Alberto Betim Paes Leme, Sra. e Senhorita Aureliano Amaral, Sra. Vera Bravo, Sra. e Senhoritas Bomilcar da Cunha, Senhorita Rolland Keppis, Sra. Juvenal Murtinho Nobre, Sra. Orazzi, Sra. Berbert de Castro, Sra. Frank Hime, Senhoritas Mendes de Almeida, Senhorita Heloisa Lopes, Senhorita Carminda Saboia de Albuquerque, Sra. e Senhorita Edmundo Canabarro de Carvalho, Sra. Abelardo Mello, Senhoritas Nestor Ascoli, Senhorita Emilia Polo, Sra. Caetano Montenegro Filho, Sra Luiz de Castro Guimarães, Sra. Jorge Dodsworth Martins, Senhorita Maria Alcina Mattos, Senhorita Dark de Mattos, Senhorita Ramos Montero, Sra. Fernando Séguier, Sra. Oscar Machado da Costa, Sra. Dionysio de Cerqueira Filho, Senhoritas Pedro Rodovalho, Senhorita Celia Muniz, Senhoritas Levy, Senhorita Nênê Barrouquel e Sra. José Carneiro Machado.

NO BOTAFOGO F. C.

Uma tarde dansada

Domingo 3 de Agosto

Festa da alegria em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil

Sinhô não canta mais

Segunda-feira de tarde, numa barca que vinha da Ilha do Governador, Sinhô morreu. E quando, pelos jornaes do outro dia, a gente soube, foi uma tristeza em toda a cidade.

Porque toda a cidade queria bem ao seu cantor, aquelle homem magro, alto, curvado, aquelle homem que a emballava, ha tantos annos, com as cantigas mais bonitas do Brasil.

Sinhô não sabia rir. Quasi não falava. Mas si se sentava num piano ou com um violão no cólo, ninguem via, ninguem ouvia mais nada. Era a nossa poesia. Era a nossa musica. Com a dor escondida para não doer aos outros e uma alegria pobre que nem parecia alegria. Uma alegria de vestido de chita, de pé no chão, de olhos grandes, que olhava a vida lá de cima do morro da Favella.

Agora Sinhô não canta mais. E a pobre alegria de Sinhô foi-se embora com elle, foi olhar a vida lá de cima, de um morro mais alto, muito mais alto que o morro da Favella...

A União dos Empregados do Commercio fez vinte e dois annos

Em cima: no salão da séde, durante a festa. No centro, á esquerda e á direita, a nova directoria e cerimonia da posse. Em baixo: um aspecto da sessão commemorativa quando falava o intendente Dormund Martins.

GUIGNOL

POR

Justin Godart

GUIGNOL é o mais conhecido dos lyonezes. Isto não quer dizer que elle seja o mais comprehendido. Diz-se, geralmente, que os lyonezes têm um caracter especial e são difficilmente accessiveis.

Com Guignol esta opinião complica-se. Será por que elle tem cabeça de páo?

Quero ver se explico tudo. Posso tentar, porque sou lionez e presidente dos Amigos de Guignol, importante sociedade que conta mais de dois mil membros.

A opinião formada sobre Guignol é simples. E' um máo locatario e esbordoa o commissario. E prompto.

Não existe em cada francez uma hostilidade nativa contra o proprietario e a autoridade?

Mas essa actividade, muito summaria, é insufficiente para o nosso heróe.

O seu theatro vive e prospéra ha mais de cem annos. Tem um repertorio immenso, que augmenta todos os annos.

Guignol anima com a sua graça as peças que inspiram as scenas da vida economica e operaria. Encontrou o geito de se multiplicar intrigas, farças, sem amor e sem adulterio. Esses dois poderosos motores do drama ou da comedia nunca apparecem no seu theatro.

E não é a falta de curiosidade do seu genio que descura assim os effeitos mais faceis, os desenlaces mais felizes ou mais infelizes.

Guignol, segundo a tradição dos theatros de fantoches, parodía as peças de successo.

Na feira de Saint-Germain os fantoches tomavam conta, mal appareciam, das novidades da Comédie-Française ou da Opera e o **Glorieux de Destouches** tornou-se **Polichinello, conde de Paonfier; Amadis de Quinault, Polichinello Amadis.**

As parodias de operas por Guignol não são sem valor literario e scenico. E têm, no mais alto grão, a qualidade de serem muito engraçadas.

Todos os dias Guignol se actualiza. Encaixa sempre, no curso da representação, os ditos do momento.

Explora-os, sobretudo, nas revistas periodicas que lhe enchem o pequeno castello de uma figuração numerosa de bonecas variadas e de bailarinas fieis com castos tutús.

Guignol tem espirito, mas nunca é máo. E' brincalhão sem grosseria.

Tem um companheiro habitual, o seu amigo Guafron, grande bebedor de vinho, que deve á sua paixão pelo succo das latadas, uma philosophia tanto maior, quanto mais bebe e uma grande facilidade para se sensibilizar.

Guafron que, nas horas perdidas, — aquellas que elle não passa de copo na mão — é concertador de sapatos, decide as situações difficeis com um grande bom senso, anima os dialogos com reflexões cheias de humor.

Uma mulher move-se junto dos dois companheiros, é a Madelon, pobre creatura que se debate, sem descanso, entre as difficuldades de uma renda escassa, da qual, a maior parte, é absorvida no botequim.

Ella queixa-se a Guignol, seu esposo, de Guafron que é o genio máo de Guignol. Empurrada, sacudida, ella vae consolar-se com os vizinhos, bebendo café fartamente regado com aguardente.

Se accrescentarmos que todos esses personagens conservaram a linguagem lyoneza de outrora, recheada de dialectos e de expressões pittorescas attribuidas aos operarios tecelões de sedas, comprehenderemos que os lyonezes os estimem e desejem conserval-os. Guignol é sempre um divertimento para creanças mas, é, tambem, uma distracção para os paes que o procuram e frequentam fóra das occasiões em que acompanham os filhos.

Póde-se comprehender agora as razões. Razões que surprehendem áquelles que só conhecem de Guignol as tolices dadas em alguns theatros pelo mundo afóra.

Que venham vel-o em Lyon, a cidade da qual elle symbolisa um pouco o espirito particularista; estou certo que se interessarão por elle.

Os lyonezes ficarão muito contentes. Mas, se por acaso, não gostarem, os lyonezes ficarão tristes, mas não por Guignol...

A O passo que a temporada musical tem registrado frequentes concertos e recitaes de pianistas e de violinistas laureados pelo Instituto de Musica, vão-se tornando cada vez mais escassas as audições de cantores provindos da mesma origem. Isso não deixa de ser um symptoma pouco favoravel para os creditos daquelle Instituto, onde o ensino do canto, de um modo geral, vem sendo ha longo tempo uma grande pilheria. E digo "de um modo geral," porque, felizmente, ainda se podem registrar excepções abertas por alguns professores que conhecem a materia que leccionam, evitando que a debacle seja total.

Em todo caso, um recital de um cantor laureado pelo Instituto já começa a constituir um espectaculo, senão inedito, pelo menos quasi estranho no nosso meio. Tão estranho como ,por isso mesmo, curioso.

E' que, no Instituto de Musica, o estudo do canto, ao invez de formar cantores, em regra geral, arruina-os, de modo que, só por acaso, um alumno chega ao fim do curso ainda não totalmente inutilizado!

E assim se vão os tempos passando, sem que uma providencia official venha corrigir essa deficiencia, que cada vez mais se accentúa, concorrendo para a desmoralização, cada vez maior, do ensino do canto no Instituto.

O maestro Luiz Smido, dando uma lição de harmonia á senhorita Nayde Jaguaribe de Alencar e ao Sr. Aloysio Pinto de Alencar, na presença da Exma. Sra. D. Hortencia de Jaguaribe de Alencar, mãe de um alumno, tia de outro e ex-discipula do maestro, em Fortaleza (Ceará).

Musica

Enaura Mello, medalha de ouro, por unanimidade, do Instituto Nacional de Musica. Alumna da prof. Paulina d'Ambrozio. Um temperamento, uma sensibilidade, que a laurea do Instituto veio estimular para novos triumphos artisticos.

Foi fazendo essas considerações, de mim para commigo, que assisti, dias atraz, ao recital de Luiza Lacerda, Medalha de Ouro, deste anno, do Instituto. Porque, a verdade é que, embora já tenha terminado o seu curso, Luiza Lacerda está em condições de meditar sobre as palavras de Schumann, nos seus **Conselhos aos jovens musicistas:** "Se possues uma bôa voz, não hesites um momento em cultival-a, considerando-a como o mais bello dom que o céo te tenha concedido". Parecerá estranho aconselhar a que cultive a sua voz, a uma recitalista que se exhibe já de posse de um Primeiro Premio de canto. Pelo muito, porém, que me merece Luiza Lacerda, com a sua voz excepcionalmente linda e com a sua intelligencia excepcionalmente viva, não tive a menor duvida em recordar-lhe o conselho de Schumann, tão certo estou de que ella póde vir a ser uma cantora de camera de primeira ordem. A voz de Luiza Lacerda, que é uma das vozes melhor dotadas que tenho ouvido, impõe-se, antes de mais nada, pelo timbre de rara e real belleza.

Voz generosa e flexivel, dessas que se insinuam pela sensibilidade alheia, ella é, para Luiza Lacerda, o maior segredo de sua arte de encantar... cantando.

O seu predicado primordial é a maleabilidade, sahindo-lhe ella facil e espontanea. Tanto lhe são bonitos os graves, como o centro e os agudos, sendo eguaes a sua resistencia e a sua intensidade em todos os registros.

Por fortuna Luiza Lacerda chegou ao termo de seu curso sem arruinar a voz que Deus lhe deu. Entendo, por isso mesmo, que, com o material de que dispõe, a graciosa concertista está a pedir as mãos habeis de um grande mestre, para trabalhal-a technica e artisticamente, de modo a transformar a cantora quasi intuitiva de hoje, que se esboça com possibilidades para ser uma artista incomparavelmente encantadora amanhã.

Todo o segredo de uma bôa voz reside primordialmente na respiração, que é a base do canto. De onde se conclue que a empostação de uma voz. com o apoio das notas, está na razão directa da arte de respirar do cantor.

Completar a educação vocal de Luiza Lacerda, revelar-lhe, com os exemplos, os segredos da respiração e da emissão, é tarefa insignificante para um professor que conheça a fundo a sua arte.

O essencial, pois, é que Luiza Lacerda possa encontrar, quanto antes, o mestre de que necessita, isto é, um desses mestres que sabem, não só "ouvir", como "ver" o que se passa dentro da garganta do alumno, para lhe aperfeiçoar a technica da voz e lhe aprimorar a arte de cantar.

Penso, então, que o problema talvez não seja tão difficil de resolver, como parece, para quem conhece as deficiencias do nosso meio. O Instituto de Musica abriga, todos os annos, uma grande maioria de alumnos cariocas em seus diversos cursos. O Governo Federal arca, sozinho, com todas as despesas da educação musical desses alumnos. Não seria, portanto, descabido, que o Governo Municipal fosse em auxilio da União, demonstrando, de qualquer maneira, que não é indifferente á educação artistica da Capital da Republica.

De que maneira?

Muito simplesmente. O Governo Municipal, a exemplo do que já fez para a Escola de Bellas Artes, deve instituir, para o Instituto de Musica, o "Premio da Cidade", para ser disputado annualmente entre os Primeiros Premios de piano, violino, canto e violoncello. Esse premio só poderá ser concedido a alumnos cariocas, de accordo com o regulamento que for expedido.

Luiza Lacerda poderia ser a primeira laureada pelo "Premio da Cidade". E estou certo de que, mandando-a aperfeiçoar-se no estrangeiro, o Brasil não poderia enviar uma embaixatriz que mais dignamente lhe honrasse o nome e a intelligencia artistica.

\+ + +

Mariazinha Alves é, sem duvida, uma esplendida promessa, que deve ser aproveitada. Possúe como recommendação principal a intuição da arte — o que é tudo.

Attendendo á sua edade — abençoados os quinze annos de Mariazinha! — a technica que apresenta já é notavelmente desenvolvida, permittindo-lhe accrescentar, dia a dia, peças novas, de difficuldade cada vez maior, ao seu repertorio. E, como é extremamente estudiosa e tem pela musica verdadeira fascinação, não tardará muito e a pianista, que hoje todos applaudimos com grande prazer, cederá logar á **virtuose**, que será applaudida amanhã com enthusiasmo.

Mariazinha deu o seu primeiro recital, depois de laureada com o Primeiro Premio do Instituto.

Através da execução do seu programma, admirei-lhe o temperamento brilhante, que tão bem se sente dentro do repertorio de agilidade, mas que, entretanto, não fica insensivel á belleza emocional de uma pagina romantica.

Mariazinha tem leveza e tem bravura, tem poesia e tem impetuosidades, tudo isso dentro das suas possibilidades technicas, da sua comprehensão musical de menina-moça, e de seu espirito juvenil que apenas se abre para a doçura, para a comedia, para a surpresa e para o drama da vida...

O seu recital foi uma noite de festa para ella, para o publico, para o seu professor e para o seu piano, que ella cultiva com tanto carinho.

\+ + +

A semana que vem de findar póde muito bem ser classificada como a "semana do violino", pois nada menos de cinco, foram os violinistas que disputaram o applauso do publico. Cinco temperamentos inteiramente diversos, o auditorio habitual dos nossos concertos póde muito bem constatar os predicados de cada um, desde a calma invejavel de Rosita Kanitz, até á emoção excessiva de Maria da Gloria Ribeiro França, completamente vencida pelos nervos que a dominavam.

Para o chronista, como eu, que procura sempre estimular os artistas brasileiros, não ha nada mais agradavel do que constatar o progresso que elles apresentam de concerto para concerto.

Por Tapajós Gomes

Mas tambem não ha nada mais doloroso do que apreciar os que, se não decáem, estacionam, desilludidos pelos espinhos e pelas decepções de todos os dias.

E' evidente que o interesse de um artista pela sua arte está na razão directa do interesse que desperta para o publico. E' o publico que faz as grandes celebridades, como é o que as derruba. Tudo depende de como elle se manifesta: se pelo applauso, se pela vaia; se pelo seu enthusiasmo, se pela sua indifferença.

Deante de um publico pequeno, não ha quem se não deixe dominar pelo desanimo. Que adeanta que se seja excepcionalmente dotado de predicados artisticos, se o publico não estimula? Se o artista precisa do publico para triumphar e se elle lhe foge, comprehende-se perfeitamente que o desinteresse de um seja pago com o desinteresse do outro. O desanimo é certo. A displicencia é inevitavel, a desillusão é fatal! Não é de admirar, portanto, que estacione em sua arte, aquelle que muito logicamente nella deveria retrogradar, ante a indifferença publica.

Essas reflexões fazia eu, ao sahir do Lyrico, depois do segundo concerto de Pery Machado, esse artista excepcionalmente dotado, que "tendo elementos para ser o maior violinista do mundo", na phrase de E. F., do "Die Grosse Berliner Illustrierte", de Berlim, confirma bem o ditado de que "ninguem é propheta em sua terra"...

\+ + +

Felizmente, para contrastar com essa impressão, tivemos, dias depois, o concerto de Messodi Baruel, a mais intensa de quantas surpresas nos poderia reservar a temporada musical em pleno esplendor.

Ha pouco mais de um anno, terminou Messodi Baruel o seu curso de violino do Instituto. Conquistando a medalha de ouro e desejando aperfeiçoar-se o mais possivel, começou a estudar com o professor Francisco Chiaffitelli, que é uma das nossas mais legitimas autoridades do violino.

Talento de escól, temperamento privilegiado, intuição violinistica excepcional, dessas que, só de raro em raro apparecem, Messodi encontrou em Chiaffitelli o mestre verdadeiramente ideal, desses que se enthusiasmam com o talento do discipulo e que o encorajam com os seus ensinamentos, e o estimulam com os seus conselhos, aprimorando-lhe os dotes naturaes e encaminhando a sua orientação artistica, interessados, antes de mais nada, de vel-o triumphar na carreira. Essa, aliás, é a verdadeira missão do professor, para quem a profissão vale por um sacerdocio sagrado.

E, quando um discipulo, do valor de Messodi, tem a fortuna de encontrar um mestre, como Chiaffitelli, ninguem sabe até onde poderá chegar, com o talento excepcional que Deus lhe deu.

Acompanho de perto, ha alguns annos, os estudos de Messodi Baruel; e, embora habituado a me surprehender com os seus progressos de todos os dias, confesso que a impressão que recebi de seu concerto excedeu de muito á minha espectativa.

Senhora de um temperamento ardente, possuidora de uma technica que todos os dias se aprimora, sob os dedos de ouro de Messodi, o repertorio do violino adquire um esplendor maior e, portanto, um maior interesse.

Na execução de qualquer peça, o seu arco é seguro, a violinista domina o violino com o poder de sua vontade, e subjuga-o e vence-o, tornando-o obediente e docil a todos os caprichos de sua phantazia de interprete. Se a peça é brilhante e se desenvolve por entre assomos de bravura, o arco reveste uma virilidade sadia, que empolga e enthusiasma. E se a pagina é romantica, ninguem traduz mais apaixonadamente a phrase que foi escripta para enlevar.

Só por si, a sonoridade de Messodi já é uma musica deliciosa, uma verdadeira caricia para o ouvido do auditorio. De modo que, ouvil-a executar, peça por peça, todo um programma de concerto, como o que acaba de realizar, é ir de emoção em emoção, de principio ao fim de uma hora de arte, cuja recordação se impregna dentro da nossa memoria, como um perfume que nunca mais desapparece da nossa sensibilidade.

Não sei, na execução de todo o programma, quando Messodi foi mais feliz. Destaco apenas a "Sonata" para dois violinos, de Haendel, executada com Chiaffitelli, primorosa joia classica que constitue a segunda parte do concerto, e a "Berceuse", tambem de Chiaffitelli, tocada extra programma.

Messodi — já o disse linhas atraz — é uma dessas intuições violinisticas que só de raro em raro apparecem.

Entregue á orientação artistica de um mestre que é um dos nossos maiores orgulhos e que tem por ella um enthusiasmo sem limites, fico a pensar commigo mesmo, até onde poderá chegar a talentosa artista, que tão brilhantemente inicia a sua carreira.

\+ + +

Para rematar a "semana do violino", defrontam-se, neste final de chronica, dois violinistas, que se distinguem notavelmente pelo temperamento: Rosita Kanitz e Carlos de Almeida.

Uma chuva impiedosa procurou perturbar o brilho do reapparecimento de Rosita Kanitz, mas não o conseguiu. Quando ella surgiu no tablado, para dar inicio ao programma, esperavam-na nada menos de doze cestas de flores. E o publico recebeu-a com uma longa salva de palmas, prova evidente da sympathia que a artista lhe desperta.

Rosita Kanitz possúe um optimo instrumento. Toma-o com elegancia e executa seguidamente, entre applausos, Chopin, Ravel, Vecsey, Goldmark, Sarazate, Brahms, Fr. Gaal passam perante o auditorio, através da "Berceuse", da "Piece en fórme de habanera", do "Caprice", do "Concerto", do "Chant du Rossignol", da "Valza" e da "Rhapsodia Hungara".

Todo o programma proporciona á recitalista opportunidade para pôr em evidencia os seus predicados artisticos, já por varias vezes exhibidos perante o nosso publico. E o auditorio póde constatar que ella, mercê do seu grande amor ao estudo e do seu grande enthusiasmo pelo violino, vae progredindo todos os dias, procurando aperfeiçoar-se cada vez mais. Rosita Kanitz possúe uma bella sonoridade. A sua technica está altamente desenvolvida, de modo que ella esmiuça facilmente as paginas que executa, procurando interpretal-as de modo que consigam impressionar o seu auditorio.

O seu recital demonstrou que ella é das que se não deixam vencer pelas escabrosidades do repertorio do violino. Foi uma hora de arte agradabilissima, que lhe valeu por merecidos applausos do salão.

\+ + +

Poucos dias antes, reappareceu o violinista Carlos de Almeida, que ouvi pela primeira vez ha um anno. Não falhou a impressão que, então, recebi e que era a da mais agradavel surpresa ante o bello talento do artista. Em um anno de intervallo entre os seus dois concertos, é simplesmente formida-

(Termina no fim do numero)

A conhecida professora de canto, D. Nicia Silva, realiza, no proximo mez, a 4ª audição de suas alumnas. A esperada festa será iniciada pela representação de uma scena de Mireille. — Apresentamos a photographia da Senhorita Gilda Abreu, no traje caracteristico dessa opera.

Um esculptor argentino: Luiz Perlotti

Detalhe de um monumento

O esculptor, o busto, o modelo

Perlotti com o pintor Benitto Quinquela Martim e com o compositor Filiberto

O autor do monumento a Sá Vianna, em Uruguayana, inaugurado a 9 de Julho, tem uma viagem artistica projectada á nossa terra. Luiz Perlotti é um grande amigo do Brasil; sobejas são as provas que disso tem dado. A sua exposição aqui constituirá uma inapagavel nota de arte.

Baixo relevo

Uma palestra com Miss Sergipe

Conheci-a garota, na cidade de Villa Nova, no interior sergipano, sua terra natal. E nunca me passou pela memoria, que a velha cidade banhada pelo São Francisco, desse a mais bella sergipana para o grande concurso, que ora se realiza. Quiz, então, ouvir as impressões da representante da belleza sergipana, e para isso fui á rua Barão de Icarahy n. 30, onde ella se acha hospedada. E' uma morena clara, de cabellos crespos, que embora não seja por demais bella é por demais captivante.

Fa'ámos, então, sobre o concurso e ella ass'm se expressou:

— O concurso em Sergipe, podia ser muito mais animado se o jornal promotor não fosse tão opposic'onista. A principio houve muita animação, porém, por motivos politicos o jornal fechou, interrompendo assim a bôa marcha do concurso.

— Como recebeu a not'cia de sua candidatura?

— Estava em Propriá, no interior do Estado, quando recebi a noticia de que tinha sido e'eita "miss Aracajú". Quando voltei á capital fui então recebida festivamente pelo povo. Adianto, porém que só acceitei a representação do meu Estado, porque fui bem recebida pelos sergipanos, que para mim foram sempre gentis. Acho, que representei o meu querido Estado á altura, correspondendo, assim, á confiança que os meus conterraneos depositaram na minha pessôa. Em companhia de Mar'a Nazareth Galvão, estavam pessôas de sua familia e a senhorinha Maria da Gloria, miss R'o G. do Norte, que só pensava na noite anterior, que hav'a dansado em demasia, como nos expressou.

— E "miss" Sergipe fez-lhe companhia? — perguntámos.

— Sim, pois a dansa para mim é o sport favorito, e assim sendo, tenho que aproveitar as opportunidades que me apparecem.

Aqui tenho-me d'strahido bastante, pois o Rio é uma cidade maravilhosa.

Maria de Nazareth, pelo seu modo de conversar e pelos seus bellos gestos, mostra logo o grão de perfeição que possue. Aprecia a mus'ca, e além de tocar piano, ainda declama.

E', pois, uma perfeita representante de um povo.

Gosta immenso da leitura, e tem em Guy de Chatepleure e Henry Bordeaux os seus melhores confidentes. No verso, embora não desgoste dos demais, prefere Olegario Marianno e Cleomine de Campos.

— Gosta dos sports?

— Pouco. Ha alguns annos, era uma enthusiasta do football, hoje, porém, não tenho mais animação. Na minha terra, apesar da grande an'mação que se tem pelas "regatas" eu não as aprecio.

— Que nos diz da classificação final para o titulo de "Miss Brasil"?

— Acho que a commissão julgadora agiu com todo o criterio, e a victoria de Yolanda foi justiss'ma. Sendo e'la minha amiguinha inseparavel, fiquei content'ssima com a sua eleição para o titulo maximo, o que foi merecidiss'mo. Acho mesmo, que Yolanda não poderá perder para as "miss" estrangeiras, conseguindo, desse modo, o titulo de "miss" Mundial.

Já era tarde e despedimonos da representante da belleza serg'pana, convictos de que Sergipe nos mandou uma joven digna do seu glorioso nome.

ARY PITOMBOS

Homenagem ao piloto yankee Lewis A. Yancey

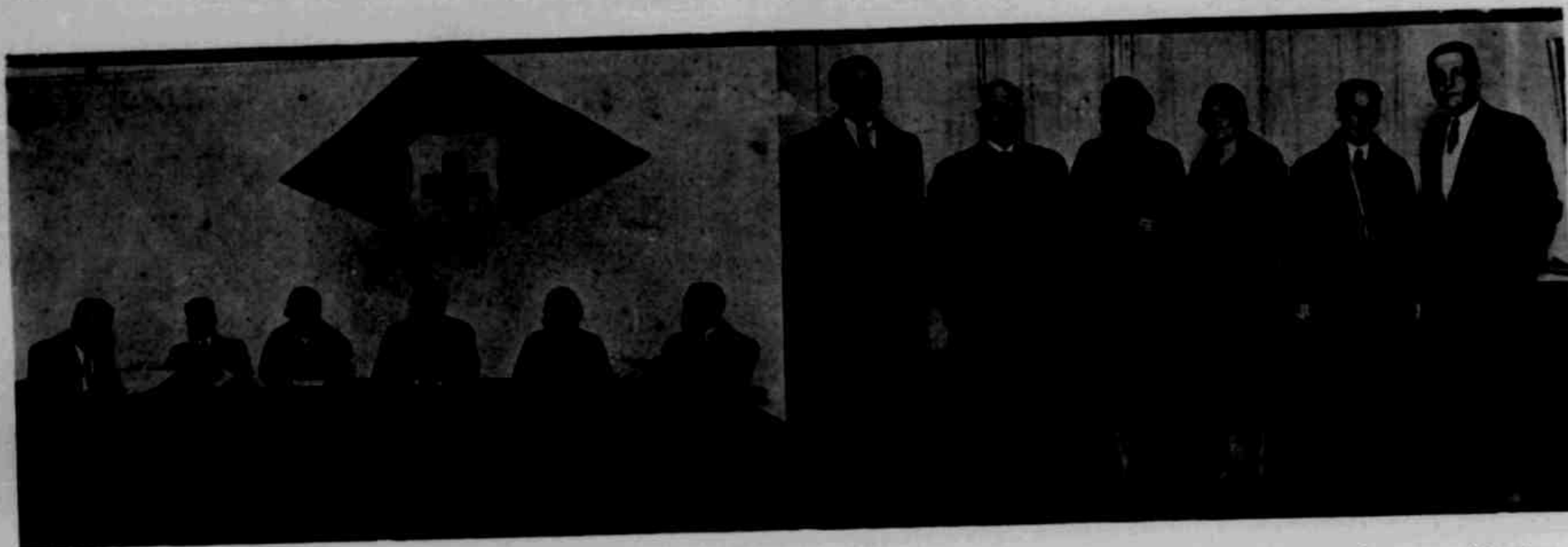
Almoço offerecido pela Standard Oil, no Jockey Club, ao bravo capitão, com o patrocinio da imprensa carioca.

Em baixo:
Encontro de despedida dos alumnos da Escola Polytechnica com os seus collegas da Republica Argentina, no Jockey Club da Gavea.

Aspectos da procissão que percorreu as ruas de Porto Alegre

Na terra Gaúcha em Porto Alegre

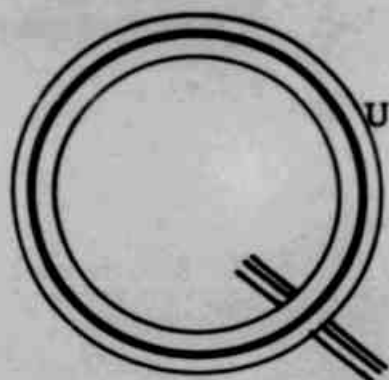
Depois do banquete offerecido ao Dr. Homero Fleck por seus amigos e collegas.

Banquete do corpo consular de São Paulo em commemoração ao centenario da Independencia do Uruguay.

A nova directoria da Cruz Vermelha Brasileira de São Paulo: Dona Antonia de Souza Queiróz, presidente; Dr. Synesio Rangel Pestana, representante do orgão Central e vice-presidente; Dr. Eugenio Rodemburg, 1º secretario; Dr. Antonio Monteiro Brisolla, 2º secretario; Dona Anna Vieira de Carvalho, thesoureira; Dr. Gama Cerqueira, consultor juridico.

A joven pianista Ornelia Macedo, cujo recital de apresentação á Sociedade de São Paulo mereceu o patrocinio de Dona Olivia Guedes Penteado e da grande artista Antonietta Rudge.

HISTORIA COMMUM DE DOIS INFELIZES...

OCTAVIO MENDES — ILLUSTRAÇÃO: PAULO WERNECK

QUANDO Carlos e Judith se casaram, Helena tinha dez annos. Foi um casamento de amor.

Vieram para o Rio. Aqui, era elle senhor de innumeros bens, e de um escriptorio de advocacia que seu pae lhe deixara com o ultimo suspiro.

Havia seis annos que não iam a S. Paulo. Vinham e iam apenas noticias. Negocios, causas, uma porção de coisinhas, impediam o sempre projectado passeio. Vinha, cada inverno, o sogro, um viuvo elegante. E não trazia Helena, porque ella estudava e não podia vir.

Carlos era um marido fiel, muito embora se tivesse o amor todo diluido num immenso companheirismo.

Muitas vezes, em noites de verão e sangue em brasa, elle se esquecia dos seus annos de casado. E, com Judith, rememorava os dias de noivado, os dias de enlevo e paixão.

Mas a Zézé que chorava, ou a Divinha que precisava trocar fraldas, eram, sempre, o ponto final dos idyllios...

— O —

Um dia Helena veio passar as férias de inverno ao Rio.

A's 9, quando chegou o trem azul, Carlos esperava.

— Carlos!!!

Elle voltou-se, olhou surpreso.

— Não me conhece mais?...

Era uma Joan Crawford de S. Paulo diante dos seus olhos.

— Helena?...

— O quê! Mudei tanto?

Abraçaram-se. Ella beijou-o no rosto.

— E Judith?

Carlos baixou-se para apanhar uma mala de mão. Olhou para aquelle par de pernas enfiadas num par de meias côr de carne...

— Judith?...

Seguiram conversando. Elle contou por que Judith não viera.

Ella trajava um costume azul. Dentro do costume, agitava-se o seu corpo electrico, moderno.

Pago o carregador, com a discussão da praxe a baratinha seguiu.

Uma das maletas poz Helena encostada a Carlos.

— Helena... Palavra...

E foram conversando sobre os seus dez annos de idade quando Judith e elle se casaram...

E o trajecto, para ella, era todo novidades! Nunca tinha visto o Rio. Achou tão engraçado aquelle tunnel em plena cidade...

Olhava os morros. Apontava predios. Agitava-se, esperando o mar...

Carlos contemplava-a, em relances que lhe permittiam a direcção, sua bocca de labios recortados, sensuaes, seu corpo quasi magro, seus cabellos quasi loiros e seus olhos verdes profundos, nas admirações della. Sentia sua mão apertada pela maciez das della...

Chegaram.

Houve abraços.

— E papae?

Houve apresentacões.

— E' titia, meu filho!

— Titia, filhinha!

Socegaram.

Ao almoço, já se conversava sem pressa. Commentou-se S. Paulo e Rio.

— Você sabe, Lena, que bombeiro aqui é encanador?...

Ella surprehendeu-se. Riram-se. Elle defendeu o Rio. Lena defendeu S. Paulo. Judith apaziguou-os com a phrase de sempre:

— Viva o Brasil!

Concordaram.

Foram passear: a governante com os pequenos, Judith e Helena de braço dado. Foram ver o mar...

Carlos, na sua baratinha, de novo, rumo ao trabalho, jogava, no cerebro irrequieto, um "Ora essa!!!", allusivo aos predicados entorpecentes de Helena...

A' noite não se saiu. Canceira. E tanta novidade a contar!... Depois, o mar, ali a dois passos... Lua cheia. Foram para o jardim, para o caramanchão que dava para o mar.

Lá dentro, longe, abafada e triste, a electrola automatica queixava-se das tristezas de umas guitarras de Hawaii...

Quando terminou a melodia, resmungou-se a mesma.

— Vocês sabem que eu canto?

Riram.

— Palavra! Canto, sim!

Judith olhou Carlos.

— Esta Papae esqueceu-se de contar...

Tornaram a rir.

— Pois, *seus* descrentes, fiquem ahi, não se mexam. Se daqui a tres minutos vocês não ouvirem uma voz que lhes faça sentir a belleza dessa lua...

Acompanharam-na com os olhos. Carlos pilheriou.

— Mas vê lá! Deixa a Galli Curci e a electrola em paz...

Passaram-se os tres minutos. Sobre elles cahiram os primeiros accordes do Steinway:

Mi Viejo Amor... *A la orilla de un palmar*... *Princezita*... Depois, a canção *Felicidade*...

Elle ergueu-se. Foi olhar o mar... Transbordava de voz bonita, de melodias predilectas...

— Reparaste, Carlos, que ella gosta das tuas canções?

Elle voltou-se, olhou a esposa. Sorriu. Depois disse, entre caçoista e ironico

— Agora prefiro *Amor de Malandro*...

Voltou-se para a sacada e continuou fingindo que se esquecia da musica, para ouvir a musica das ondas...

Depois conversaram sobre muitas cousas até á hora do chá. As idéas continuaram a seguir juntinhas...

— O —

Quando se iam deitar, Carlos apanhou Judith entre os braços, quasi violento, beijou-a com um fogo de romance.

— Carlos!...

Elle beijou-a de novo, com o mesmo impeto.

— Foi Lena que te recordou nossa lua de mel, foi? disse ella sorrindo.

Elle balbuciou uma resposta, um *sim*, muito embrulhado.... Depois, para se esquecer de que mentia, tornou a beijal-a..

— O —

Elle ensinou-lhe a nadar, e a guiar automovel.

Um dia, que era segunda feira, ás 7 da manhã, Lena quiz ir á vista chineza.

— Desculpa-me, meu bem, sim? Não posso ir. Vae com o Carlos!

Sahiram.

Chegaram, saltaram, com sêde. Sorveram grandes goles da agua deliciosa que jorrava daquella fonte pittoresca.

Chegaram-se ao abysmo. Ali ficaram. Viram o sol acabar de se erguer. Não havia uma nuvem sequer! tampouco turistas. Um grande silencio, uma immensa solidão. Um sussurro, apenas, fazia eco... lá em baixo. Maravilhosamente bonita, a cidade.

(Termina no fim do numero)

DE ELEGANCIA

"A' Sorcière,
que hoje em dia
entre as damas da alta róda
as cartas dá, como guia,
nos concilios sobre a Moda,

minha lyra não se furta
de supplicar, commovida:
— Aconselhe a saia curta
em vez da saia comprida!

A saia curta embelleza
mesmo a moça de... 40,
que não perde missa e... résa,
que usa Caron e. . agua benta

E a saia comprida (creia)
que o tornozello ultrapassa,
a moça linda põe feia,
deselegante e sem graça...

Sorcière, que a saia fique
onde hoje está, que está bem;
se descer mais — não é chic
e não contenta ninguem...

Não suba mais e nem desça!
Deve o seu conselho ser.
Subindo mais — a cabeça
faz muita gente perder...

Mais um *addendo*: — Que a meia
seja de sêda e tão fina
que chegue a mostrar a veia
da perna bem feminina;

que a meia grossa e enrugada
os nossos olhos consterna;
põe toda perna estragada
e estraga a... dona da perna.

Moça de perna bonita
põe o rapaz abobado,
pois ella lhe passa a dita
e diz-lhe o moço: — Obrigado!

Sorcière, não abandone
meu rogo, que é em prol do chic!
Que o mundo se desmorone,
mas que a saia curta fique!"

Já sabem de quem é isso, pois não? Belmiro Braga gosta muito da moda, gosta de moça bonita, gosta de vestidos curtos. E sabe que lhe aprecio os versos, como as leitoras gostarão de lêr os que elle me remetteu lá de Juiz de Fóra, e aqui vão.

— Mas a moda, meu caro poeta, é a moda. Ninguem foge aos mandamentos de Paris hoje um tanto influenciados pelo systema americano do Norte, e os productos de Hollywood.

Acredite, porém, que, em parte; a sua vontade está satisfeita. Os vestidos realmente compridos estão de uso á noite. A' tarde ha os de pontas pelos tornozellos, poucos, alguns. Curtos, curtissimos ao ponto de deixar á mostra joelhos, e, geralmente, a oria da liga, passaram de uso. Desceram quatro dedos abaixo dos joelhos. Assim, os vestidos de rua — aliás os de maior extracção — e os de esporte. Os vestidos muito compridos são, geralmente, transparentes e de fôrro curto. Tanto que o seu conselho sobre as meias ficará perfeitamente nos dois casos: no das pernas de fóra pelo comprimento da saia, e no das pernas "sob o manto diaphano" da musselina, da renda, do filó...

A' Miss Maranhão, Hadjyne Lisboa, o casal Marcellino de Almeida offereceu uma linda festa na noite de 24 de Julho ultimo. Flores, musica, moças bonitas, gente espirituosa; a belleza da maranhense e de outras que representam, officialmente, a formosura das capitaes do Brasil alliadas á graça, ao espirito e á boniteza de Maria Leonarda de Almeida.

Figurinos de hoje: vestidos e chapéos. De ultima creação. Alguns esquisitos, exaggerados. Outros, normaes. E já se sabe que os tecidos são os de sempre: sêda e musselina, "tweed", "drap", lã fina... O nosso inverno é absolutamente ameno, e não se pode recommendar roupas pesadas, mesmo porque, nem nos paizes onde o frio embranquece os galhos desguarnecidos de folhas das arvores, não adoptam vestidos de pano grosso; o que, de facto, agasalha é o capote. O vestido deve estar sempre prompto para um "assustado", para a mania de dansar a qualquer hora, de sahir de um chá para o "cocktail" e deste para um jantar combinado de momento.

Nos tecidos, principalmente para o clima do Brasil, rigorosa escolha: acabamento perfeito e colorido fixo, o que, só "Indanthren" garantirá.

A senhorita Aracy Faria realiza, a 16 proximo, um recital de declamação, no Theatro Municipal, em homenagem ao Dr. Washington Luís.

Aracy Faria é assás conhecida como figura de relevo na sociedade carioca. Assim, os applausos na festa da illustre declamadora serão muitos, de muita gente, e escolhida.

SORCIÈRE

Notre Dame de Lorette, a cidade dos mortos

A capella de Notre Dame de Lorette, em cujo subterraneo...

NOTRE DAME DE LORETTE, situada nas cercanias de Arrás, é uma cidade de mortos, edificada sobre um campo de guerra.

Em 1916 e 1917 desenrolaram-se ali formidaveis batalhas, entre forças alliadas e allemãs, perecendo nesses renhidos e encarniçados encontros mais de cem mil homens.

Para perpetuar a memoria dos heroes que tombaram, as mães francezas, num gesto piedoso e nobre, mandaram erguer na vasta necropole a capella de Notre Dame de Lorette e o Monument du Souvenir.

A curiosa cidade dos mortos é frequentemente visitada pelos *touristes*, que de lá não sáem sem levar como recordação meia duzia de postaes com aspectos locaes.

Nesses postaes, Monsenhor Julien, o piedoso vigario de Notre Dame de Lorette poz versos inspirados nos mais sadios sentimentos de confraternização e pacifismo, como os desta quadra:

"Vous qui passez en pélerins, près de leurs [tombes,
Gravissant leur calvaire et ses sanglants che- [mins,
Ecoutez la clameur qui sort des hecatombes:
Peuples, soyez unis; hommes, soyez, humains!"

O Manument du Souvenir, que é uma bella torre que á tarde projecta a enorme sombra sobre as catacumbas e á noite fica com a extremidade feéricamente illuminada, mereceu do bom pastor de Notre Dame de Lorette esta linda inscripção:

"C'est la lampe attentive á garder leur me- [moire
Contre la nuit qui tombe, oublieuse, dessus;
Le phare qui s'allume aux rayons de leur [gloire,
Et met au ciel de France une étoile de plus."

...se encontram os ossos dos heroes desconhecidos...

No centro do cemiterio o "Monument du Souvenir...

... á tarde projecta a enorme sombra sobre as catacumbas...

Lá está tambem o monumento do general Maistre e ao 21° Corps d'Armée

No subterraneo da capella de Notre Dame de Lorette existe um subterraneo, com um grande ossario, em que repousam no anonymato, promiscuamente, restos de heroes desconhecidos, de soldados que não foi possivel identificar.

Esse ossario, amontoado de craneos, femurs, tibias, radios e humeros, — que faz lembrar os versos tetricos do macabro poeta do "Eu" — guarda os despojos de francezes, allemães, canadenses, belgas e inglezes. Quem poderia agora distinguir-lhes a nacionalidade?

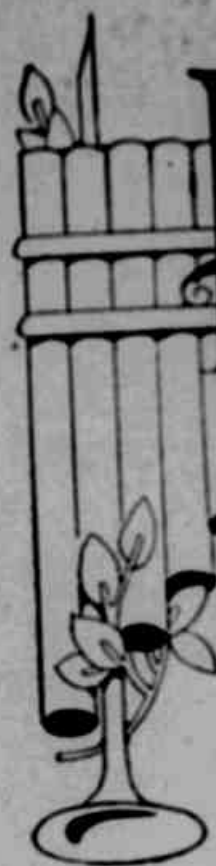
Monsenhor Julien escreveu a proposito estes magnificos:

"Ossements qu' animait un fier souffle naguére,
Membres épars, débris sans nom, humain [chaos,
Pêle-mêle sacré d'un vaste reliquaire.

Nesse ossario, verdadeiro tumulo do soldado desconhecido, quantas mães não se ajoelharam para rezar com lagrimas nos olhos!

Quantas mães, cujos filhos morreram anonymamente na guerra, não demoraram um olhar piedoso sobre aquelles ossos, com o vago presentimento de que ali se encontrassem as cinzas dos entes queridos!

Quantos, naquelle logar santo, não sentiram de alma commovida.

"... la clameur qui sort deshecatom- [bles:
Peuples, soyez unis; hommes, [soyez humains!"

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Mozart, o menino prodigio.

WOLFGANG Amadeus Mozart, o mais versatil de todos os genios musicaes que o mundo até hoje viu, escreveu operas, symphonias, massas, cantatas, concertos e quartetos immortaes. A sua penna facil compunha musica tão rapidamente como um correspondente perito escreve cartas.

NASCIDO em Salzburgo, Austria, em em 1756 Mozart era uma creança prodigio. Aos 4 annos, sentado a um harpsicordio, elle compoz um concerto. Mau grado os borrões, verificou-se que se tratava de uma coisa coherente e melodiosa, mas tão difficil que sómente um virtuose podia tocar.

AOS 8 annos com sua irmã, Maria Anna, elle fez uma viagem de concerto, tocando ambos violino e harpsicordio deante das corôas da maior parte pos paizes Europeus. As creanças foram recebidas com grandes festas e applaudidas, ganhando assim a admiração de elevado numero de nobres.

EM Vienna, Mozart tornou-se companheiro de brinquedos das princezas reaes. Uma vez, escorregando no chão encerado, elle foi seguro por Maria Antonieta, dizendo-lhe então que algum dia haveria de casar com ella. Perguntando-lhe a princezinha por que mtoivo, elle respondeu: "Por causa da gratidão".

Historia commum de dois infelizes...

(FIM)

— Carlos... Como tudo isso é lindo!

Elle, passos atraz, olhava-a, apenas. Via o sol, que nascia, desenhar, no seu vestido leve, as linhas do seu corpo...

Respondeu, pesadamente:

— Tens razão... Lindo!...

Depois, ficaram minutos calados. Ella comprehendeu o tom pastoso daquella resposta...

— Você gosta de cheiro de matto?

Elle approximou-se.

— Demais, Lena!

Respiraram forte. Mas elle apenas sentia o perfume activo de sabonete bom que se exhalava dos seus cabellos ainda humidos...

Depois, sentiu uma grande necessidade de lhe tocar. Fingiu que a empurrava para o abysmo...

— Não!!!

Houve um recuo exaggerado. Ella encostou-se-lhe ao peito. Elle enlaçou-a.

— Que medo! Não brinque assim, não...

Lentamente elle levou sua mãozinha aos labios e a beijou. Ella não disse palavra. Afastou-se, rindo, allegando que já era tarde e que estava com fome...

Semanas depois, elle tinha a certeza! Ou ella voltava ou elle...

A' noite, soprava um noroeste violento, ennervante. O mar, tempestuoso, agitava-se.

Recolheram-se cedo.

Uma hora da manhã, elle ainda se virava e revirava na cama. Umas mil vezes! Só ouvia o zunir do vento e o resonar pesado e calmo da esposa...

Ergueu-se.

Sahiu. Foi para a sacada. Atraz de si fechou a porta. Voltou-se.

Ficou gelado...

— Tu?

Sentada, olhando o mar, deixando-se arrebatar pela ventania, Helena ali estava.

Elle approximou-se.

— Não consegui dormir.

Ella olhou o mar. Estava seria.

— E Judith?

Houve um silencio.

Dorme...

Elle approximou-se. Ao longe, agitado pelo mesmo vento que lhes varria as frontes, o mar, E, furioso, o vento...

— Lena... Talvez não saibas. Mas eu tenho attracção por tempestades! Fazem-me bem! Quantas noites de tempestade eu passei aqui, recebendo o vento, sorvendo as gottas de chuva, ouvindo o ronco surdo do mar!... Um dia, eu voltava para casa. Estava uma tarde assim como esta noite. Tive uma idéa. Fui para a Gruta da Imprensa. E lá, nervoso, estarrecido, todo molhado, fiquei ouvindo. Apenas ouvindo e arrepiando-me a

luta feroz das ondas enormes contra aquellas pedras insensiveis... Eu gosto tanto de tempestades...

Ergueu os olhos para ella. Olhou-a. A vento varria-lhe a testa. O peignoir, aberto, esvoaçava. O pyjama de seda, levissimo, collado ao corpo, marcava-lhe a esculptural perfeição do corpo.

Ella tambem o contemplava, fascinada, talvez...

Engraçado...

Deixou-se ficar.

— Eu tambem gosto de cousas assim...

Elle approximou-se. Ella não fugiu. Contemplou-a. Ella olhou para o mar... Depois ergueu os olhos. Encararam-se. Ambos tinham os olhos pesados e os labios ansiosos.

Foi um salto.

E o beijo que trocaram, longo, immenso, teve mais vida, mais impeto, mais força do que toda aquella agitação infantil da Natureza...

Apartaram-se sem dizer palavra, rapidos, quasi num pulo e alcançaram as portas. Entraram.

Soluçando, mordendo o travesseiro, para que Judith não ouvisse elle ficou longos minutos murmurando, inferior a uma criança...

— Lena... Lena... Lena...

Longas horas depois, adormeceu vencido...

—

Dias depois, Lena voltava para S. Paulo. Saudades de "papae"...

Despediu-se. Divinha estava um pouco doente. Judith não foi á estação.

Foram, sem trocar palavra, á estação.

Houve o primeiro signal.

— Sóbe! Está na hora.

Olharam-se.

Ella não subiu. Quando houve mais um, e quasi já se punha em movimento o comboio, ella agarrou-o e beijou-o.

— Nunca mais me procures ver, Carlos...

Elle sentiu uma pancada na nuca. Ficou ali, assombrado, sem andar, sem se saber mexer. Ella nem veio á janellinha. E nem houve um lenço branco a agitar o ultimo adeus, na plataforma...

—

Ao chegar á casa, elle procurou descansar.

— Estou com uma terrivel dôr de cabeça Judith!

Ella preparou o remedio e disse-lhe que se deitasse.

— Olha vae para o quarto de Lena, que a criada ainda não arrumou.

Elle foi. Veio o chá. Veio o remedio. Depois ella sahiu. Cerrou a veneziana. Elle, quando ella sahiu, pé ante pé, foi até á porta. Fechou com a chave. Voltou.

Cahiu sobre o leito.

Procurou sentir o ultimo adeus de Lena, naquelle ultimo perfume que ali ficara impregnando todo o quarto...

Depois, soluçando, sacudido violentamente pelas lagrimas que já não mais podia conter, gritou, bem para o fundo da alma.

Murmurou para aquelle quarto ainda ha pouco illuminado e agora, tão pobre, tão escuro...

— Lena... Você deixou-me tão desgraçado...

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas, com lindos contos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisienne — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldon's L. Journal — Com moldes cortados dos modelos da capa, trazendo a descripção dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode—Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — **Revue Parisienne** — **Grande Revue des Modes** — **Toute La Mode**, création Gaston Drouet, com lindos modelos — **Album Pratique de La Mode** — **La Mode de l'Eté** — **La Parisienne** — **Les Patrons Favoris** — **Juno Astra** — **Juno Splendide** — **Fashion Quartely** — **Butterick Quartely** — **Weldon's Catalogo Fashion** — **L'Elégance Féminine**, lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldon's Children's, com moldes cortados — **Paris Enfant** — **Les enfants de la Femme Chic** — **Enfant Juno** — **Jeunesse Parisienne** — **La Mode Infantile**—**Enfants des Jardins des Modes**— **Star Enfant**, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — **Lingerie Elégante** — **Lingedie de Juno** — **Lingerie de La Femme Chic**, etc.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel enumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet, Modèles des Ouvrages, etc. Apesar do grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA — Maurice Barrès, **Un Jardin sur L'oront**; Ernesto Perochon, **Les Creux des maisons**; Georges Sim, **La Femme qui Tue**; Maurice Barrès, **Mes cahiers**; Alexandre David, Noel — **Mystiques et Magiciens du Tibet**; Octave Honberg, **L'Ecole des colonies**; etc. **Collection La Liseuse**, temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLA — V. Stefansson, **Un año entre esquimales**; Antonio Espina, **Luiz Candelas, el bandido de Madrid**; Pierre Loti, **Pekin**; Juan Zoril'a, **Los principes de la literatura**, **La mode Siglos XIX-XX**; Martins Gusman, **La sombra del candillo**; Gerhard Rohlfs, **Através del Sahara**; etc., etc.

PORTUGUEZA — Orlando Rego, **Manual do Charadista**; Britto Pereira, **Contabilidade de conta corrente**; Alice Leonardos S. Lima, **Ouvindo Estrellas**; Malba Tahan, **Lendas do Deserto**; Ardel, **Coração de Sceptico**; Claudio de Souza, **De Paris ao Oriente**; Peregrino Junior, **Pussanga**; G. Acremente, **Serracena**; Jugurtha C. Branco, **O Brasil em Cuecas**; Cervantes, **D. Quixote de la Mancha**, obra de grande vulto, com illustrações de Doré. Publicados 1º e 2º fasciculos. **Historia da Literatura Portugueza**, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1º volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78
Telephone 3-5018 Rio de Janeiro

O PROPOSITO DE CARLITOS

(F I M)

periores que lhe são absolutamente pessoaes e que todos offendem o senso commum, como o seu trajo caricato, o caminhar, o dandyomo, a bengala insolente, as maneiras inéditas de deformar todos os gestos da vida, seguidos através dos seculos; segundo, pelos actos que o definem moralmente e que, regra geral, são sempre inesperados, mesmo pelos que pensam conhecer esse extraordinario caracter; actos inesperados que, entretanto, vivem na logica do sêr burlesco, ingenuo e matreiro que consegue o milagre de nos fazer crêr na verosimilhança da sua existencia moral; terceiro, pela certeza que elle proprio tem de não se parecer com os outros, certeza que é a razão essencial da resignação ridicula, relativa aos acontecimentos que se desenrolam num mundo para o qual elle não foi feito. **(Lucien Fabre, citado por Henry Poulaille.)**

QUANDO perguntamos a umacriança se gosta de cinema, ella responde: Carlitos. Carlitos é, com effeito, quem mais profundamente tocou o publico. Todo mundo o admira, não pelas mesmas razões, mas a sua comicidade é de essencia tão humana que se poderiam decobrir traços de crueldade e, tambem, uma profunda insensibilidade junto de todos os seus inimigos... Existe... um Carlitos em todos nós, uma vez que elle não pertence a elle mesmo, a ninguem e não depende de nada... Nenhum de nós poderia prevêr a natureza e o gráo de comicidade que elle revelou, e, ao mesmo tempo, essa comicidade é de origem tão simples, tão commum, que ninguem teria a idéa de pensar nella Caminhando no meio dos homens, deixando-se ir á farça grego-latina ou agindo numa scena despida, elle é poeta, mesmo quando por desenvolvimentos successivos e determinados, a poesia exige que vá á bufoneria. E então, basta um segundo, um olhar, um gesto insignificante, para nos lembrar que elle não zomba de nós, que lá está com um coração semelhante ao nosso... Debaixo da sua excentricidade ha sempre um bom senso solido que o aconselha em cada occasião, de maneira que elle sabe exactamente como as coisas se passam e aproveita tudo... Carlitos é um contemplativo e um vagabundo... Não é suspeito nem mecanico: não se saberia reprovar-lhe nenhum trabalho, nenhum abuso de si mesmo; elle vive desilludido com uma tal indifferença que, si os acontecimentos não se succedessem ao longo do film,

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para consegu'r uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeia. Mas em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverisado, substancia que é facil achar em todas as pharmac'as. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a quéda das raizes pilosas.

---

percorreria a pellicula de ponta a ponta, sem nada fazer. (**André Beucler, "Art cinematographique"**, 1926.

— ...CARLITOS não nos apparece como o actor de movimento, de rythmo mais prod'gioso e tambem como o interprete **interior** por excellencia? Na composição do seu personagem elle soube misturar a variedade, a rapidez, a excentricidade de uma mobil'dade quasi animal, tanto elle é a representação de instinctos primit.vos, de reflexos puramente physicos, a uma sensibilidade, um espirito que espalham manifestações de uma humanidade cultivada e profunda, de uma mentalidade estudada. **Em busca do ouro** é uma revelação para o espectador que, talvez, pelos antigos fi'ms de Carlitos, não previa com tanta clareza, as qualidades diversas, oppostas, desse genial actor. (**Jacques Catelain**, numero espec'al de **"Cahiers du mois"**. (16 — 17)

— ...Excepto uma mu'tidão de factos accessorios, dois sentimentos dominam toda a obra de Carlitos: **O Amor**: sentimento moral. **A fome**: sent'mento material. (**Jean Mitry**).

MUSICA

(FIM)

vel o progresso que fez, e que se póde apreciar, principalmente, na absoluta segurança com que domina o seu instrumento.

O que, em primeiro logar, impressiona, na execução de Carlos de Almeida é a sua brilhante sonoridade, capaz de lhe permittir obter todos os effeitos de bravura que o seu temperamento lhe pede. E' possivel que as interpretações de Carlos de Almeida se resintam, aqui e ali, de alguma precipitação, que deveria ser controlada para melhor justeza dos andamentos. Isso, porém, corre por conta da exuberancia de temperamento do artista, que, entretanto, consegue attingir o termino de suas execuções sem prejuizo da limpeza de sua technica.

O seu concerto decorreu entre applausos. Além do 1º "Concerto", em mi maior, de Wieuxtemps; do "Preludio e Allegro", de Pugnani-Kreisler, da "Petit Suite", de Ceb affitelli; do "Hymno ao Sol", de Rimsky-Koorsakoff-Kreisler, e da 2ª "Polonaise", em lá maior de Wieniawsky, o artista executou primorosamente o "Concerto", em mi maior, de Bach, para violino e conjunto instrumental, no qual tomaram parte a senhora Carmen Boisson Santos, violino "spala", Messodi Baruel, Fiodaliza Guimarães, Claudemira Veiga, Clara Torres, Ilza Bhering, Cybele Pinto, Romeu Ghipsman, Alcides Bonomine, Izaac Feldman, Luiz Gonzaga Botelho, Affonso Garcia, Nelson Cintra e Nydia Soledade — todos sob a batuta de Francisco Chiaffitelli.

TAPAJÓS GOMES

A SUPREMA FORÇA

DEUS — o Bom Creador Omnipotente —
que fez a Terra e tudo o que é preciso,
que deu a Adão a Eva sorridente
E deu á Eva a graça do sorriso.

Pensou e repensou maduramente
e, num gesto sereno mas conciso,
fez a Arvore do mal e a serpente
que foi a tentação do Paraizo.

Agora "Beija-Flôr", a perfumista
faz, na sciencia, uma ideal conquista
Que o geito não lhe falta, na verdade...

Pensou e repensou: e vae dahi,
fez o distincto PO' DE ARROZ LADY
que é toda a tentação da humanidade...

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para resposta.

■

OSWALDO CARVALHO (Bahia — Letra de pessôa cuidadosa, de temperamento artistico, bom coração, embora insconstante e voluvel. O traço com que firma sua assignatura mostra que ama as situações complicadas sómente pelo prazer de se sahir bem dellas com argucia e paciencia.

G. L. (Rio) — Sua letra denota visivel desequilibrio mental, egoismo, mania ambulatoria e outras manias mais ou menos inoffensivas, como a da oratoria, a das grandezas, etc. Sua assignatura perfeitamente illegivel é signal de dissimulação, hypocrisia, preoccupação de originalidade, bizarrismo, sensualidade... Procure um psychiatra o mais breve possivel...

GUELDY (Nictheroy) — Bondade, delicadeza, sentimentalismo, alegria de viver, um pouquinho de teimosia, nervosismo, inconstancia, timidez, medo, acanhamento, algum amor á vingança, embora não a procure, mas ficando satisfeita quando sabe que foi castigado quem lhe fez ou desejou fazer mal.

NIOROGUES (Rio) — Naturalmente as cartas a que se refere foram recebidas pelo meu antecessor. Sua graphia revela força de vontade, tenacidade serena e alguma simulação, pensando uma cousa e dizendo outra, pois a letra da assignatura é bem diversa daquella do corpo da carta. Nota-se ainda vivacidade, pressa e um pouco de impaciencia, ás vezes.

NICINHA (Barbacena — Minas) — A falta de espaço e o grande numero de consulentes não permitte o estudo completo que deseja. Vê-se bondade, indulgencia, doçura na sua graphia arredondada. E' tambem indecisa, credula, ingenua, mesmo, além de variavel e inconstante. No momento de escrever estava preoccupada ou nervosa. Vê-se mais um certo egoismo que deve ser levado á conta de ciumes...

AIRMA (Itapetininga) — Muita delicadeza, finura susceptibilidade; amor ao confortavel, ao luxo, mesmo, e ás grandes commodidades. Alguma teimosia, muito commum, aliás, como a vaidade, entre as filhas de Eva. Tem, ás vezes, grande necessidade de se expandir, de confiar, á primeira pessôa que encontre, os seus desgostos e pezares. E' bondosa, leal, amiga sincera e dedicada.

FUNCCIONARIA PUBLICA (São Paulo) — Letra rapida signal de intelligencia, cultura, actividade. Ha signaes de gosto artistico e uma caracteristica muito forte de teimosia, de não admittir que prevaleça a opinião contraria a sua, querendo ficar sempre com a ultima palavra nas discussões e fazendo-as render o mais possivel. Espirito critico e satyrico. Idéas elevadas. Altas aspirações. Firmeza de attitudes e de resoluções, nunca se arrependendo do que faz.

LEIZINHA (Nictheroy) — Então sua amiguinha ficou satisfeita com o estudo graphologico que fiz? Antes assim. Sua letra é a de uma creaturinha ingenua, simples, muito affectiva, generosa, um pouquinho reservada, ás vezes, não gostando de desvendar seus pensamentos a ninguem. E' inconstante tambem e indecisa, retrocedendo sempre a meio caminho e depois "se arrependendo de se ter arrependido..." e assim por deante. Nunca está contente comsigo mesma. Acha sempre que devia ter dito o que não disse e feito o que não fez... embora se arrependa sempre quando diz e fez o que devia ter dito e feito. Não é mesmo, assim, Leizinha? Escreva-me. Quanto aos horoscopos que pede tenha a bondade de os procurar na secção de Astrologia d'**O Malho** que lá os encontrará endereçados á Leizinha.

LECTICIA (Rio) — Já disse pouco antes á Nicinha, de Barbacena, por que os nossos estudos Graphologicos não pódem ser minuciosos e completos como se deseja.

Sua letra revela elegancia natural, alegria de viver, poder de iniciativa, esperança, ambição. E' tambem nervosa, impaciente, um pouquinho orgulhosa. Algumas vezes reservada e caprichosa, gosta de se ver cortejada e de simular indifferença. Parece que o nome com que assignou a carta é um pseudonymo, e que seu verdadeiro nome é o que adoptou por pseudonymo, mesmo com aquel e — c — antes do — t...

RIME (Porto-Alegre) — Inquietação loquacidade, muita phantasia e por isso, pouco amor á verdade, accrescentando muitos "pontos" aos

contos que conta. Espirito autoritario, amigo de mandar e ser obedecido sem observações. Resistencia ás opiniões contrar as ás suas. Gentileza e graça naturaes. Linha impeccavel, moral e nobreza de sentimentos.

BARONEZA (Amparo) — Na angulosidade de certos caracteres se sente uma certa aggressividade do seu espirito, algum orgulho, sentimentos de fidalguia aos quaes ficou muito bem applicado o pseudonymo escolhido.

Egoismo, vontade firme, um pouco de pessimismo, desanimo. Idéas elevadas e altas aspirações. Para saber o horoscopo que pede tenha a bondade de ler a secção de Astrologia d'O Malho onde o encontrará com o seu endereço.

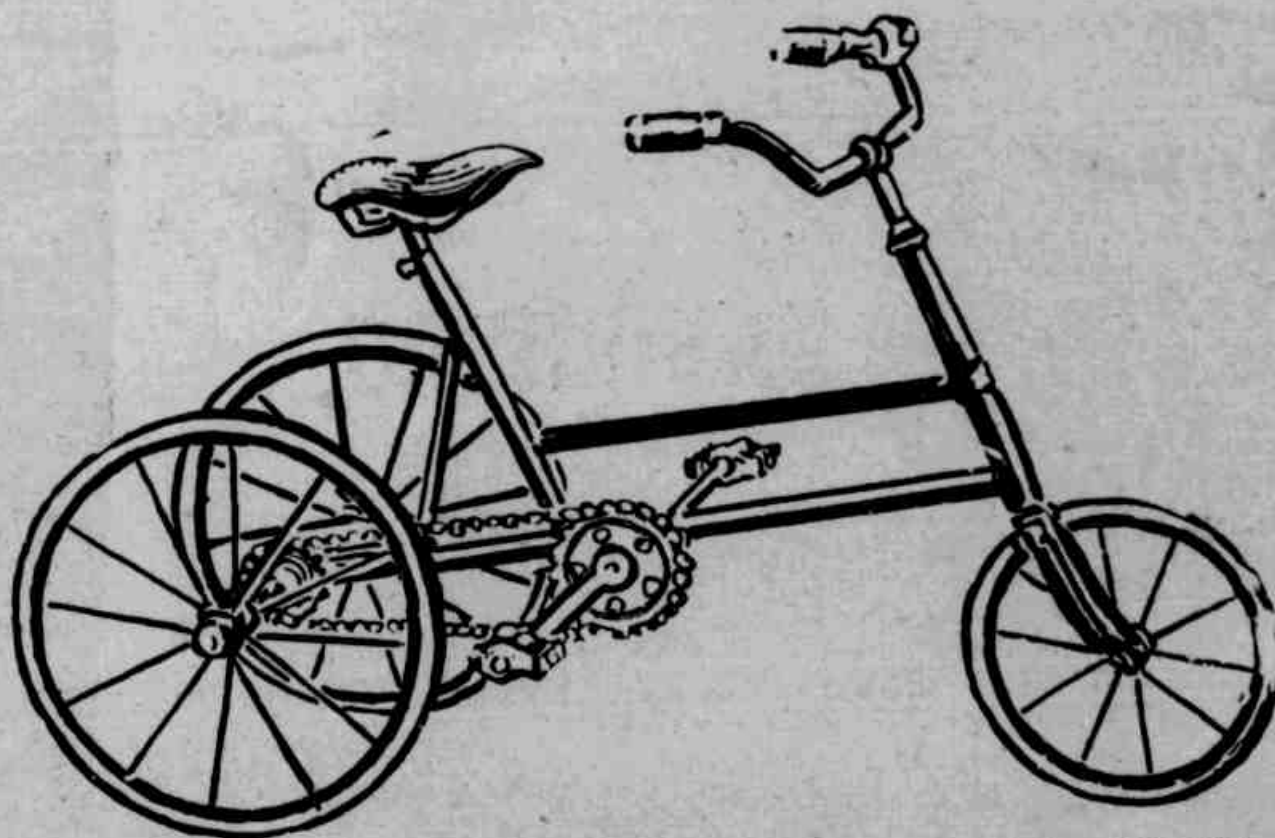
BUTUQUINHA (Rio) — Você não não é "Butuquinha loura" a quem já respondi uma vez? Confirmo o que disse, notando ligeiras modificações para melhor. O caracter em geral deve ser difficil mudar, pois tem você muita personalidade; entretanto, aquelles assomos de... máo genio e aspectos de dissimulação vão desapparecendo. Quer um conselho? Arranje meios de estar sempre entre crianças doceis, carinhosas, das quaes conquiste a amizade dando-lhes brinquedos e doces, brincando com ellas, e verá como seu temperamento se vae... amaciando, desbastando as arestas que ainda tem e tornando você bôazinha, meiga; por que no seu intimo você é bôa, Butuquinha amiga. Faça a experiencia e depois me escreva a respeito, sim?

SEMPER VINCIT AMOR (Piracicaba) — Bondade, generosidade e indulgencia são as principaes caracteristicas do seu caracter. Ha, porém, versatilidade, inconstancia, nervosismo, talvez, por ter sido muito amimada... E' caprichosa, voluntariosa e... ciumenta, achando qualquer preferencia dada a outrem por aquelles a quem estima um amesquinhamento para o seu orgulho de joven e formosa. A falta de espaço não me permitte ser mais extenso. Como tem bastante força de vontade poderá se livrar destas falhas, se o quizer. E você o quer, não é assim? Procure o horoscopo que deseja na secção de Astrologia d'O Malho.

MELISSINDE (Rio) — Pela letra de sua interessante cartinha vejo que no momento de escrever estava desanimada, desencorajada, afflicta, quasi. Já está melhor? E' possivel, pois impressionavel como é, tão depressa está triste, como depois se alegra, esquecendo o pesar, como as crianças que sorriem para um "boneco" novo, ainda com os olhos cheios de lagrimas pelo boneco que "se partiu..." Dê-me algumas indicações sobre **l'oiseau bleu**. Póde ser que elle seja até do meu aviario... Quem sabe? Quanto á minha pessôa não tem importancia. Continúo a ser o velho graphologo muito seu amiguinho, Melissinde.

AILED (Rio) — Espirito phantasista, caprichoso, cheio de alegria de viver, de ambição de idealismo, de esperança e de optimismo, vendo tudo côr de rosa. Amiga do bem estar, do luxo e das grandes viagens, é prodiga, não dando nenhum valor ao dinheiro. Coração affectivo, traz sempre na lembrança um nome que talvez seja Della. Será?

HELLENITA MARQUES (Victoria) — Temperamento irrequieto, inconstante, de creatura sempre apressada, cheia de originalidade e tambem bastante dissimulada. Espirito contradictorio, sua assignatura é bem diversa da letra do corpo da carta. Emquanto aquella demonstra uma preoccupação qualquer, desgosto, desanimo nas linhas descendentes, esta diz o contrario na direcção ascendente que toma. Ha tambem bastante intelligencia, facilidade de assimilação logica e concatenação de idéas. Para saber o horoscopo que deseja leia a secção de Astrologia d'O **Malho** para onde foram transferidos os horoscopos.

NEGRO (Rio) — Recordo-me de ter já estudado sua letra e noto pouca differença; a mesma força de vontade, o mesmo egoismo e autoritarismo. Ha uma certa indecisão em alguns traços denotando que está com o animo um pouco abalado por qualquer uma catechese... Continúa a ser bastante activo, emprehendedor, não admittindo que o contrariem e vencendo qualquer difficuldade a golpes de intelligencia, audacia e... por que não dizel-o? de astucia tambem.

GRAPHOLOGO

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5825
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

- *Introducção á Sociologia Geral*, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
- A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
- *Tratado de Anatomia Pathologica*, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
- A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
- *Tratado de Ophtalmologia*, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) .... Broch. 25$, enc. 30$000
- *Tratado de Ophtalmologia*, vol. 1º., tomo 2º., pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) ...... Broch. 25$, enc. .... 30$000
- *Tratado de Therapeutica Clinica*, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) .... Broch. 30$000, enc. 35$000
- *Tratado de Therapeutica Clinica*. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25$000, enc. .... 30$000
- *Siderurgia*. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. ...... 25$000
- *Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro*. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc. .... 30$000
- Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*, Broch. 16$000 enc. .... 20$000
- Otto Rothe — *Chimica Organica* — 1º Vol. tomo 1º 20$000 enc. .... 25$000
- F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia* (Broch.) .... 2$000
- P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*, 1º Vol. Broch. 25$000 enc. 30$000 2º Vol. Broch. 25$000 enc. ...... 30$000
- C. Pinto — *Parasitologia*, 1º Vol. Broch. 30$000 enc. 35$000 2º Vol. Broch. 30$000 enc. .... 35$000

EDIÇÕES A' VENDA

- *Cruzada Sanitaria*, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
- *Annel das Maravilhas*, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
- *Cocaina*, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 4$000
- *Perfume*, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.) 5$000
- *Botões Dourados*, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.) .... 5$000
- *Leviana*, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
- *Alma Barbara*, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) 5$000
- *Problemas de Geometria*, de Ferreira de Abreu (Broch.) 3$000
- *Caderno de Construcções Geometricas*, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
- *Chimica Geral*, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
- *Um anno de cirurgia no sertão*, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
- *Promptuario do imposto de consumo em 1925*, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
- *Lições Civicas*, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) .... 5$000
- *Como escolher uma bôa esposa*, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
- *Humorismos innocentes*, de Areimor (Broch.) .... 5$000
- *Toda a America*, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) 8$000
- *Indice dos Impostos para 1926*, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
- *Questões praticas de Arithmetica*, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) .... 10$000
- *Formulario de Therapeutica Infantil*, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.) ...... 20$000
- *Chorographia do Brasil* para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.) .... 10$000
- *Theatro do Tico-Tico* — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley 6$000
- *O orçamento* — por Agenor de Roure (Broch.) .... 18$000
- *Os Feriados Brasileiros*, de Reis Carvalho (Broch.) .... 18$000
- *Desdobramento* — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
- *Circo*, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000
- *Canto da Minha Terra*. 2ª Edição. O. Marianno ...... 10$000
- *Almas que soffrem*. E. Bastos. (Broch.) .... 6$000
- *A Boneca vestida de arlequim*. A. Moreyra. (Broch.) 5$000
- *Cartilha*. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
- *Problemas de Direito Penal*. Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
- *Problemas e Formulario de Geometria*. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
- *Grammatica latina*, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$ enc. .... 20$000
- *Primeiras noções de latim*, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....
- *Historia da Philosophia*, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
- *Curso de lingua grega*, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000
- *Grammatica da lingua hespanhola*, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) ... 7$000
- Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.) .... 2$000
- *Chimica elementar*, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart) .... 4$000
- *Problemas praticos de Physica elementar*, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
- *Problemas praticos de physica elementar*, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
- *Primeiros passos na Algebra*, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
- *Geometria*, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
- *Accidentes no trabalho*, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura) .... 1$500
- *Esperança* — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
- *Propedeutica obstetrica*, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição .... Broch. 25$, enc. 30$000
- *Exercicios de Algebra*, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .. 6$000
- Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil* .. 15$000
- Moraes — *Sã Maternidade* .... 10$000
- Celso Vieira — *Anchieta* .... 16$000
- Wanderley — *Album Infantil* .... 6$000
- Anesi — *Physiologia Cellular* .... 8$000
- Alvaro Moreyra — *Adão e Eva* .... 8$000
- A. Magne — *Selecta Latina* Broch. 12$000, enc. ...... 15$000
- Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia* — enc. .... 25$000
- Heitor Pereira — *Anthologia de Autores Brasileiros* .... 10$000
- *Problemas praticos de Physica elementar*, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.) .... 3$000

Officinas Graphicas d'O MALHO